

HEER BORRI ZAR

27 AGO.
12 SET. 2021

JARDINS
DO PALÁCIO
DE CRISTAL

FEIRA
DO LIVRO

CONVERSAS
LIÇÕES
OFICINAS
CONCERTOS
CINEMA
EXPOSIÇÕES
ANIMAÇÃO
RÁDIO
PALAVRA
SOPRADA

Porto.

EQUIPA

Organização
Câmara Municipal do Porto
Ágora – Cultura e Desporto do Porto, E.M.

Presidente da Câmara
Rui Moreira

Coordenação Geral
Sofia Alves
Tiago Andrade

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

Coordenação da Programação
Nuno Faria

Programadores

Lições / Cinema
Nuno Faria

Duetos
Marta Bernardes

Bumerangue
Nuno Faria e Marta Bernardes

Quintas de Leitura / Tem a sua força, o raio da palavra
João Gesta

Exposições
Núcleo de programação do Museu da Cidade

Concertos de Bolso
Maus Hábitos

Programa de Animação
Paulo Covas

Programa Infantojuvenil
Inês Vila e Marta Bernardes

Rádio Estação / Ecos da Biblioteca Sonora
Núcleo de programação do Museu da Cidade com Colectivo Espaço Invisível

Feira da Alegria
Rui Silva
Mariana Malhão
José Peneda

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

Coordenação de Comunicação
Pedro Lobão
Jorge Rodrigues

Assessoria de Comunicação
Rita Xavier

Desenho Gráfico
Joana Machado — Colónia

Website
Bondlayer

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

Ecos da Biblioteca Sonora, Feira da Alegria e Rádio Estação
Coordenação
João Covita
Rita Roque
Marta Bernardes
Cristina Regadas

Cinema
Coordenação
Departamento de Cinema e Imagem em Movimento

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

Coordenação de Produção
Inês Vila
Fernando Pinheiro

Produção e Logística
Carina Novo
Carla Azevedo
Catarina Madruga
Catarina Mesquita
Catarina Valente
Joana Baptista
José Carlos Gonçalves
Inês Brandão
Luís Miguel Fernandes
Mária Andreia Amorim
Mária João Sampaio
Maurício Cruz
Mauro Moreira
Rosário Seródio
Sandra Ribeiro
Sílvia Lourenço
Telmo Oliveira
Verónica Magalhães

Apoio à Produção
Ana Guedes
Albina Pacheco
Carla Regado
Catarina Silva

Conceição Costa
Cristina Pinto
Francisca Teté
Helena Silva
Helena Vieira
Humberto Alves
Isabel Correia
Joana Simons
Maria João Teixeira
Lucinda Gomes
Susana Sousa

Coordenação Técnica
Bruno Rocha

Equipa Técnica
Alberto Teixeira
Artindo Santos
Guilherme Dantas
Isidro Caldeira
Joaquim Tavares
Luís Neves
Luís Sousa
Paulo Lebreiro
Paulo Vieira

Apoio à Contratação
Florbela Casal
Eduarda Paiva

Apoio Informático

Porto Digital

Rui Oliveira

FEIRA DO LIVRO DO PORTO 2021

27 AGO — 12 SET
JARDINS DO PALÁCIO DE CRISTAL

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

Horário
SEG A QUA: 12H30 — 21H
QUI E SEX: 12H30 — 23H
SÁB: 11H — 23H
DOM: 11H — 21H

Contactos
feiradolivro.porto.pt
936 781 670
feiradolivro@cm-porto.pt

Facebook
feiradolivrodoport

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLO / ORIENTAÇÕES E BOAS PRÁTICAS / CÓDIGO DE CONDUTA

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

Lotação do recinto: máximo de 1.000 pessoas em simultâneo
Durante o período da Feira do Livro do Porto a circulação pelos Jardins do Palácio de Cristal é condicionada.

A Feira do Livro do Porto aplica um plano de contingência orientado para a prevenção e mitigação dos riscos associados à propagação do vírus COVID-19.

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

EXTERIOR E ATIVIDADES AO AR LIVRE

- Uso obrigatório de máscara
- Respeite os acessos de entrada e saída
- Caminhe sempre pela direita
- Mantenha distância de segurança
- Desinfete as mãos com frequência
- Deposite a máscara nos caixotes assinalados

ACESSO AOS PAVILHÕES E INTERAÇÃO COMERCIAL

- Uso obrigatório de máscara ou viseira
- Respeite distanciamento físico (2 m)
- Atendimento presencial individual
- Desinfete as mãos após interação comercial
- Pagamento eletrónico preferencial

ATIVIDADES EM ESPAÇOS FECHADOS

- Uso obrigatório de máscara
- Cumpra os circuitos de entrada e saída
- Mantenha a distância de segurança
- Respeite a lotação das salas
- Não é permitido retomar o lugar se abandonar a sala

LOTAÇÕES E BILHETES

ATIVIDADES NA BIBLIOTECA MUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

Entrada gratuita sujeita a levantamento de bilhete no Balcão de Informações da BMAG, 1h30 antes do início da atividade. Entrega limitada a dois bilhetes por pessoa, até à lotação da sala.

Abertura de portas: 30m antes
Lotação Auditório: 126 lugares
Lotação Sala Infantojuvenil: 18 lugares

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

ATIVIDADES NA CONCHA ACÚSTICA / LAGO DOS CAVALINHOS / TERREIRO DA CASA DO ROSEIRAL

Entrada gratuita sujeita a levantamento de bilhete no local, 1h30 antes do início da atividade. Entrega limitada a dois bilhetes por pessoa, até à lotação do espaço.

Abertura de portas: 30m antes
Lotação Concha Acústica: 100 lugares
Lotação Lago dos Cavalinhos: 120 lugares
Lotação Terreiro do Lago: 80 lugares
Lotação Terreiro da Casa do Roseiral: 120 lugares

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

QUINTAS DE LEITURA: AUDITÓRIO SUPER BOCK ARENA — PAVILHÃO ROSA MOTA

Entrada gratuita sujeita a levantamento de bilhete no Super Bock Arena - Pavilhão Rosa Mota, 1H30 antes do início da atividade. Entrega limitada a dois bilhetes por pessoa, até à lotação da sala.

Abertura de portas: 60m antes
Lotação da sala: 250 lugares

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

APRESENTAÇÕES DE LIVROS: CAPELA CARLOS ALBERTO

Sujeita à lotação do espaço e à distribuição da/o entidade promotora/livreiro no local.

Lotação: 16 lugares

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

SESSÕES DE AUTÓGRAFOS: ILHA

Acesso livre mediante formação de fila única, respeitando o código de conduta e a lotação de espaço.

CELEBRAR JÚLIO DINIS

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

Celebrar Júlio Dinis na Feira do Livro do Porto poderá ser, na aparência, anacrónico. De facto, ele é o mais esquecido dos escritores portugueses conhecidos. A verdade é que para além dos seus romances, que múltiplas gerações leram avidamente, há toda uma obra, em inúmeras derivas, que merece ser revisitada. Uma obra densa em que o Porto, onde nasceu, estudou, viveu grande parte da sua curta existência e morreu, tem lugar cimeiro em inúmeros textos que publicou, nomeadamente no seu único romance cidadão, “Uma família Inglesa”. O seu romantismo declina, também, a tradição Oitocentista influenciada pela peste branca, a tuberculose que o viria a vitimar, e marcou a criação artística de outros como Keats, Dumas, Victor Hugo, Verdi ou Puccini. Num tempo em que somos assolados por uma outra pestilência, há uma óbvia ressonância que pretendemos evocar com esta revisitação.

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

Rui Moreira

Presidente da Câmara do Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

HERBORIZAR PARA RESGATAR O TEMPO

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

A Feira do Livro regressa uma vez mais aos Jardins do Palácio de Cristal sob o signo do reencontro, da escuta e da leitura, de esperança num futuro em que possamos reencontrar a normalidade nas relações com os outros e com o mundo.

Os livros foram, para tantos dentre nós no alargado período de confinamento que vivemos, um ponto de ancoragem, um porto de abrigo, oferecendo conforto espiritual e estímulo intelectual aos seus leitores. Num tempo em que nos vimos privados de tantas coisas que dávamos por adquiridas, apetece perguntar como seria o mundo sem livros, sem leitores e sem escritores?

Herborizar é o mote da Feira do Livro de 2021! Herborizar, a ação de fazer herbários, foi uma prática muito comum, não só entre botânicos mas também entre escritores, que se estendeu até ao século XIX e respon- deu à necessidade de estudar, conhecer e classificar, para memória futura, as espécies do mundo vegetal, conduzindo, em consequência, ao autoconhecimento do herbolário.

Convoca uma prática meditativa que se realiza a dois tempos: a caminhada na natureza em busca de exem- plares a colher e o longo e cuidadoso tempo de preparação que se segue com vista à sua preservação. É por isso uma prática paradoxal: fixar, interromper o fluxo da existência, para preservar uma memória.

Júlio Dinis fez um herbário na Ilha da Madeira por alturas da última das três estadas que ali realizou para se curar da tuberculose de que padecia. É uma peça plena de delicadeza em que sentimos, concretos, os gestos e a respiração do escritor. Ainda mais do que os livros que nos deixou, é o mais vívido e emocionante teste- munho que temos deste homem — tudo isto através das plantas, os seres que, silenciosos, há mais tempo nos acompanham nesta passagem pela Terra. O *Herbário* de Júlio Dinis é a peça central da Feira do Livro e estará em exposição na Extensão do Romantismo do Museu da Cidade.

Transcorridos 150 anos sobre a morte de Júlio Dinis, celebramos um percurso tão notável e singular quanto súbito. Desaparecido ainda antes de completar 32 anos, o autor de *As Pupilas do Senhor Reitor* passou pela vida e pela escrita como um cometa, deixando uma obra invulgarmente extensa, para tão breve tempo de existência, e inovadora, que urge redescobrir, voltar a ler e debater. Um homem marcado desde muito cedo pela doença, mas cujos livros foram sempre iluminados pelo otimismo e pela esperança.

Tendo como mote *os romantismos*, assim, no plural, auscultamos o que caracteriza a experiência espiritual romântica e como ela se manifesta em diferentes épocas, em particular no nosso tempo. Numa edição que tem como programadores convidados Helena Carvalhão Buescu, iminente especialista do Romantismo, coordenadora do *Dicionário do Romantismo Literário Português*, e Gonçalo M. Tavares, um dos mais estimulantes e importantes escritores da contemporaneidade, preparámos uma programação diversa e multidisciplinar, que cruzará música, cinema, animação e exposições, com um extenso e inspirador programa literário, pontuado por conversas e lições.

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

Nuno Faria

Coordenador programático da FL 2021

Diretor artístico do Museu da Cidade

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

O Espaço Invisível, Museu da Cidade, Porto

LIÇÕES

SÁBADOS, DOMINGOS E QUI 09 SET (DURAÇÃO 60 MIN.)
AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

Programação: Nuno Faria

Empédocles, Caravaggio, Novalis, Júlio Dinis, Beuys, Llan-sol, Kurt Cobain — o programa de Lições, tradicionalmente um dos mais procurados na Feira do Livro, reúne um conjunto de autores de épocas e estéticas muito distintas que aqui se encontram sob o signo de uma certa persistência espiritual romântica. Oriundos de territórios da criação e do pensamento tão distintos quanto a filosofia, a intervenção política, a poesia, a pintura, a escultura ou a música, estabeleceram, a partir das suas obras, mas muito para além delas, formas de experiên-cia e de ligação ao cosmos que se distinguiram pela intensi-dade, fulgurância e rebeldia. Movidos pelo inconformismo e pelo desejo, deixaram-nos obras que são vulcões inextin-guíveis, enigmas indecifráveis; evocando Nietzsche: seres que são “passagens e ocasos, cordas sobre um abismo”. Guiados pela mestria e idiossincrasia dos autores convi-dados — Sousa Dias, Mário Cláudio, João Barrento, Helena Carvalhão Buescu, José Miranda Justo, Maria Etelvina Santos e Paula Guerra — ao vivo, em *streaming* ou através das ondas da Rádio Estação, assistiremos a estas lições como encon-tros luminosos.

SÁB 28 AGO, 11H30
PALIMPSESTOS: JÚLIO DINIS E O ESPÍRITO ROMÂNTICO
por Helena Carvalhão Buescu

O universo ficcional (não apenas romanesco) de Júlio Dinis, que morreu em 1871, aos 32 anos incompletos, faz agora precisamente 150 anos, surge como um tipo de ficção em que se está a “reescrever” um *espírito do tempo* (tão em voga à época, como o *Zeitgeist* de Herder e Hegel, os grandes filósofos românticos alemães). Na sua obra se escreveriam, assim, palimpsesticamente, diferentes tradições, nelas se entrecruzando diferentes tempos históricos e diferentes momentos estéticos. O palimpsesto, embora coloque desafios interpretativos, permite detetar as continuidades históricas de elementos que, normalmente, tendemos a pensar como mutuamente exclusivos. É isto o que se passa com a obra de Júlio Dinis: o que nela palimpsesticamente se escreve é o espírito do tempo de meados do século XIX em Portugal, com as suas continuidades e descontinuidades estético-literárias, culturais, sociais e simbólicas.

DOM 29 AGO, 11H30
A FLORESTA DAS INTENSIDADES ROMANTIZAR O MUNDO COM MARIA GABRIELA LLANSOL
por Maria Etelvina Santos

Criando uma *poética do fulgor*, cujo legado parece remontar aos primeiros românticos alemães da Escola de Iéna, Llan-sol propõe na sua Obra uma mutação das perceções que permita uma dinâmica mais criativa e evolutiva do conceito de humano, através de uma visão integradora e desierarquizada de todos os seres, resultando na correspondência lógica entre uma ética do belo e uma estética da bondade.

SÁB 04 SET, 11H30
SÃO MATEUS E O ANJO, DE CARAVAGGIO
por Mário Cláudio

A obra desaparecida rasga inúmeros percursos de leitura, tão próximos como o olhar que a visitou, mas tão distantes como a passada que lhe sobreviveu. Mais imaginária do que real, nela persistem São Mateus e o Anjo em seu mucdo diálogo sem forma, travado entre corpo e ideia. O monólogo com que a recebemos agora, balbuciado testemunho de uma alucinação, recupera-lhe a ausência para a eternidade possível.

DOM 05 SET, 11H30
JOSEPH BEUYS E A TRADIÇÃO DO PENSAR MÍTICO ALEMÃO
por José Miranda Justo

Joseph Beuys nunca foi apenas um artista plástico. Foi sempre, ao longo do seu trajeto, um pensador e um poeta, no sentido alemão do Dichter. No âmbito desse seu modo pensante de trabalhar com as formas, com as energias e com a «escultura social», Beuys revela reiteradamente a sua filiação (contudo, inevitavelmente crítica) num pensar mítico fundado sobre elementos fragmen-tários do pensamento dos românticos de Jena, mas também do pensamento científico-morfológico de Goethe.

QUI 09 SET, 19H
A PERENIDADE DA EXISTÊNCIA E A INFINITA MELANCOLIA EM KURT COBAIN
por Paula Guerra

Quem foi Kurt Cobain? Foi o último dos românticos porque Kurt matou Cobain. Foi D. Quixote a lutar contra o sistema. Porque viveu intensamente as contri-dições da contracultura, do *punk*, da juventude, do *rock* e do capitalismo. E acabou a lutar consigo próprio através da desistência, do isolamento. A verdade é que não aspirava à condição de vedeta, com *groupies*, casas com piscina, *Mercedes* ou *Rolexs*. Aspirava à perenidade do ser. Mas depois de ter partilhado a sua música – e ter mudado o mundo – seguiu desolado. Cobain personifica o drama do existir juvenil na transição para o novo milénio.

SÁB 11 SET, 11H30
NOVALIS: O QUE ESTÁ PARA LÁ DAS COISAS
por João Barrento

O título desta lição vem de um dos fragmentos de Novalis (1772-1801), e é uma síntese perfeita de toda uma vida, de um pensamento e de uma Obra poética, que abordaremos nos seus vários contextos, artísticos e históricos. A figura de Novalis, singular e marginal num tempo de crise e transição, pede, por outro lado, uma atualização que, no contexto português, passa pela sua relação intrínseca com aquele artista nosso contemporâneo que mais clara e confessadamente se identifica com a herança de Novalis e o espírito da sua Obra: o escultor Rui Chafes, a quem será dado lugar de destaque.

DOM 12 SET, 11H30
OS DOIS EMPÉDOCLES: O HISTÓRICO E O INTEMPESTIVO
por Sousa Dias

Não há um Empédocles, mas dois ou, antes, duas imagens, dois retratos espi-rituais muito diferentes do filósofo. Há o Empédocles da tradição doxográfica, da história da filosofia, e um dos nomes inaugurais dessa história, autor de um original poema filosófico «Sobre a Natureza» do qual só restam uns quantos fragmentos. E há depois, configurado entre factos e lendas, um outro Empé-docles, vivo, intempestivo, «eterno»: o de Hölderlin, de Nietzsche e do cinema de Straub/Huillet, os quais nos mostram, cada um a seu modo, em que é que nós somos, ainda, empedocleanos.

CONVERSAS

JÚLIO DINIS, PASSEIOS EM TERRAS ROMÂNTICAS

SÁB 28 AGO · DOM 29 AGO, 16H (DURAÇÃO 90 MIN.)
AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

Coordenação: Helena Carvalhão Buescu

A figura de Júlio Dinis, um dos nossos grandes escritores mal compreendidos (pois para compreender é sempre preciso ler), e por ocasião dos 150 anos da sua morte, é revisitada na cidade de que era originário e que tanto amou. Tomá-lo-e-mos como um guia cuja produção literária nos acompanha neste primeiro fim de semana da FLP, levando-nos a passear através de algumas das questões mais significativas quer para a sua obra quer para o Romantismo literário em geral. Desejamos que este fim de semana possa contribuir para uma melhor e mais profunda leitura da obra deste autor e do período em que ele se integra.

SÁB 28 AGO
ROMANTISMO, NATUREZA E SUSTENTABILIDADE
Isabel Pires de Lima
Simão Valente

O Romantismo representa um momento único no despertar da consciência ecológica que hoje nos desafia. A tomada de consciência de que o espaço natural começa a ser alvo de crescente violência e agressão humanas torna o século XIX um lugar literário e artístico inaugurador da nossa época. A interro-gação sobre como a espécie natural e a espécie humana, que dela faz parte, se têm de integrar para poderem ser sustentáveis, manifesta o século XIX como um momento especialmente sensível para as nossas reflexões atuais.

DOM 29 AGO
ROMANTISMOS E TRADUÇÃO
Ana Luisa Amaral
João Barrento

Falar de Romantismo tem sempre de ser falar de Romantismos, no plural - uma forma de compreender que ele se faz de relações e re-conhecimentos, leituras e traduções, de várias literaturas e respetivas línguas. Nesta sessão, dois especialistas em poesia e tradução de poesia falarão de alguns dos seus autores românticos de eleição, com vista a debater a forma como a tradução se tornou um processo fundamental, não apenas no conhecimento de outras literaturas, mas ainda da própria formação do *ethos* romântico.



IMAGINÁRIO. JÚLIO DINIS

Edição: Câmara Municipal do Porto - Museu da Cidade e Documenta

Dentre os escritores portugueses esquecidos, Júlio Dinis é, possivelmente, o mais famoso. A publicação que temos em mãos, simples, delicada e leve, dá corpo a um apaixonado e refinado trabalho de investiga-ção e de edição, e consubstanciou-se da forma mais eficaz até hoje inventada para se conhecer a obra de um autor: a leitura. Melhor dizendo, a leitura amorosa. À medida que vamos folheando as mais de 800 páginas deste Imaginário vamos (re)descobrimdo fragmentos dos sucessivos romances de Júlio Dinis.

Imaginário. Júlio Dinis. Documenta, 2021. Capa desenhada por Manuel Rosa com ilustração de Cristiano de Carvalho

ROMANTISMO PARA ALÉM DO ROMANTISMO. ENTRE ARDER E DURAR

SÁB 04 SET · DOM 05 SET · SÁB 11 SET · DOM 12 SET (DURAÇÃO 90 MIN.)
AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL ALMEIDA GARRETT
DANÇA, TEATRO, ARTE E CIÊNCIA

Coordenação: **Gonçalo M. Tavares**

“Quem quer algo infinito não sabe o que quer”, escreveu Friedrich Schlegel. No entanto, logo a seguir, acrescentou: “Mas este enunciado não pode inverter-se.” É isso mesmo: quem não quer o infinito também não sabe o que quer. E destes – os que não querem o infinito – podemos dizer, certamente: querem pouco. O que são os românticos do século XXI? Talvez isto: são os que querem muito, são os que talvez queiram demais, mas nunca de menos. Não irão falhar por sovinice, pela cautela que se resguarda dos grandes instantes. Pelo contrário. Falhar por excesso, eis a falha que talvez nunca envergonhe ninguém. Falhar por via da generosidade, eis o grande romântico, antigo e contemporâneo. Romantismo para além do Romantismo. Sem pensarmos em épocas nem em grandes definições definitivas.

Como hoje podemos falar do Romantismo nas diferentes áreas criativas e na ciência? O que é hoje ser romântico? Ir até aos limites? Ser utópico? Não dar atenção à utilidade? Colocar-se numa posição exterior ao capitalismo? Estudar as nuvens?

“Entre arder e durar”, dizia Barthes, eis uma das questões essenciais. Aí estamos, nessa hesitação, quase sempre. Arder: a grande intensidade que muitas vezes é insuportável durante muito tempo; e a duração que prolonga algo – um projeto, uma ideia, um amor – a baixas intensidades. Baixa intensidade, sim, mas uma força que não termina, a duração.

Partindo deste ponto de vista, Platão talvez seja o primeiro dos românticos, assumindo-se então o destino como aquilo que não tem alternativa e por isso atinge a intensidade máxima em oposição ao mundo das infinitas alternativas, mas de pequena turbulência.

Neste ciclo de quatro dias, coordenado por Gonçalo M. Tavares, o centro será o tema: Romantismo para além do Romantismo - entre arder e durar O que é o Romantismo contemporâneo na Dança, na Arte, no Teatro e na Ciência?

O que está a durar?

O que está a arder?

Este ciclo caminhará no espaço que existe entre a linguagem e a imagem.

Os convidados mostrarão imagens de dança, teatro, arte e ciência enquanto a conversa se desenrola.

As imagens que nos fazem pensar. As imagens que ardem e as imagens que duram.

Este ciclo rodeia, assim, o duplo espaço da conversa e da conferência procurando um tempo em que a imagem pensa com o auxílio das palavras e em que as palavras mostram com o auxílio das imagens.

Imagens com alta intensidade e imagens que duram.

Linguagem que arde e nos seduz, e linguagem discreta mas que resiste.

SÁB 04 SET, 16H
ENTRE ARDER E DURAR NO TEATRO
Jorge Andrade

DOM 05 SET, 16H
ENTRE ARDER E DURAR NA DANÇA
Victor Hugo Pontes

SÁB 11 SET, 16H
ENTRE ARDER E DURAR NA ARTE
António Olaio

DOM 12 SET, 16H
ENTRE ARDER E DURAR NA CIÊNCIA
André Moitinho

DOM 12 SET, 17H
ROMANTISMO PARA ALÉM DO ROMANTISMO – ENTRE ARDER E DURAR NA LITERATURA

Síntese final do ciclo por Gonçalo M. Tavares



DUETOS

19H (DURAÇÃO 50 MIN.)
AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

Programação: **Marta Bernardes**

Desengajem-se os que pensam que os poetas são um bando à parte do Mundo: a poesia é do mundo e para o mundo, e mesmo no seu labor mais intersticial de reinventar uma língua, um linguajar e uma qualquer música, a poesia é um dedo tocando o real, mergulhado na vida, seja já numa versão bondosa, mágica, delirante, rigorosa, rendida ou terrível dela. Ainda assim, a palavra poética é sempre essa palavra livre, absoluta, que não se deixa sequestrar totalmente por utilitarismos ou propagandas. É urgente ouvir o que os poetas nos têm a dizer sobre o mundo, porque como nos ensinou Jonas Mekas as civilizações começam a colapsar quando os políticos deixam de ouvir o que poetas têm a dizer.

SEX 27 AGO
PEDRO EIRAS
ELISABETE MARQUES

SEG 30 AGO
GISELA CASIMIRO
NUNO MOURA

QUA 01 SET
DANIEL JONAS
PAULO JOSÉ MIRANDA

QUI 02 SET
ANA PAULA INÁCIO
FRANCISCA CAMELO

SEX 03 SET
RITA TABORDA DUARTE
JORGE DE SOUSA BRAGA

SEG 06 SET
TATIANA FAIA
ANA LUÍSA AMARAL

TER 07 SET
MIGUEL MANSO
HÉLIA CORREIA

QUA 08 SET
SARA F. COSTA
BEATRIZ HIERRO LOPES

SEX 10 SET
CATARINA NUNES DE ALMEIDA
ROSA OLIVEIRA



“TEM A SUA FORÇA, O RAIO DA PALAVRA”

QUARTAS E QUINTAS, 17H (DURAÇÃO 45 MIN.)
CONCHA ACÚSTICA

Programação: **João Gesta**
Mod. **Júlio Magalhães**

Um verso de Rui Caeiro inspira este encontro com escritores, cronistas, comunicadores fulgentes. Têm certamente muitas histórias para nos contar, gizadas ao longo das suas ricas e intensas carreiras literárias. Histórias de viagens, encontros e desencontros, encantamentos e decepções, sublimes esforços, gritos claros.

QUA 01 SET
ÁLVARO LABORINHO LÚCIO

QUI 02 SET
DULCE MARIA CARDOSO

QUA 08 SET
GERMANO SILVA

QUI 09 SET
JOÃO HABITUALMENTE

BUMERANGUE

SEGUNDA A SEXTA, 16H (DURAÇÃO 60 MIN.)
AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

Programação: Nuno Faria e Marta Bernardes

O programa Bumerangue convoca conversas em torno de um conjunto muito diverso de edições recentes.

Colocar um livro no mundo implica sempre qualquer coisa de gesto de arremesso, amplo ou tímido, que na sua cegueira voluntariosa ou na sua intencionalidade certaíra, deixa sempre a obra à intempérie ou à fortuna de mil trajetórias possíveis. Mesmo encontrando o seu alvo, o leitor, os livros regressam infinitamente e de mil formas a quem o escreveu, editou, arremessou.

Da mesma forma, este programa convida a um vai e vem semelhante entre livros, autores, editores, especialistas e leitores. Entre a poesia e o ensaio, o livro e o jornal, cabe aqui uma constelação de temas e de vozes que queremos discutir em público.

SEG 30 AGO

O VÍCIO DOS LIVROS

Afonso Cruz, Campo das Letras, 2021

Afonso Cruz
Tito Couto

TER 31 AGO

PURGATÓRIO

Pedro Eiras, Assírio & Alvim, Porto Editora, 2021

Pedro Eiras
Joana Matos Frias

QUA 01 SET

A CHARCA

Manuel Bivar, Língua Morta, 2021

Manuel Bivar
António Guerreiro
Diogo Vaz Pinto

QUI 02 SET

O DESIGN QUE O DESIGN NÃO VÊ

Mário Moura, Orfeu Negro, 2.ª ed., 2021

Mário Moura
Nuno Coelho

SEX 03 SET

O MITO NAZI

Philippe Lacoue-Labarthe e Jean-Luc Nancy (Tomás Maia, ed.), Documenta, 2021

GRANDEZA DE MARX

Sousa Dias, Documenta, 2.ª ed., 2021

Tomás Maia
Sousa Dias
Sara Belo

SEG 06 SET

ESTOJO

Miguel Manso, Relógio D'Água, 2021

Miguel Manso
Jerónimo Pizarro

TER 07 SET

PAISAGENS TRANSGÉNICAS

Álvaro Domingues, Museu da Paisagem, 2021

Álvaro Domingues
Manuel Sobrinho Simões

QUA 08 SET

CONTRA MIM

Valter Hugo Mãe, Porto Editora, 2020

Valter Hugo Mãe
Rui Couceiro

QUI 09 SET

LÍBANO, LABIRINTO

Alexandra Lucas Coelho, Editorial Caminho, 2021

Alexandra Lucas Coelho
Ana Gomes

SEX 10 SET

CADERNOS ALTER—

Porto Design Biennale, 2021

Alastair Fuad-Luke
Eva Gonçalves
Virginia Tassinari
Mod. Andreia Faria



PALAVRA SOPRADA

QUINTAS DE LEITURA

QUI 09 SET 22H (DURAÇÃO 90 MIN.)

AUDITÓRIO DO SUPER BOCK ARENA – PAVILHÃO ROSA MOTA

“ANJOS FERIDOS NA RAIZ”

Um recital com bolinha vermelha ao canto da noite

Para maiores de 16 anos

Programação: João Gesta

No ano do seu 50.º aniversário, escolhemos um verso de Daniel Faria para dar o mote a esta sessão do ciclo poético “Quintas de Leitura”, realizada no âmbito da programação da Feira do Livro do Porto 2021.

Alguns poetas, “negros paridores da luz”, atravessam a escuridão e, muitas vezes, criam a “expensas da morte”. Desandam cedo da vida, asfixiados por este país-menino. Malditos, uns. Incómodos, todos. “Gente com dente, gente que enterra o dente, gente que mostra o dente”, como reclamava Ana Hatherly.

Ostracizados, inadaptados à realidade, escrevem versos profundos sobre o amor, a solidão, a morte, carregando na veia o logro da existência.

Alguns passaram as suas vidas em instituições psiquiátricas, outros abordaram de modo explícito a sua homossexualidade, outros, ainda, viram os seus livros apreendidos e mesmo queimados ou terminaram os dias na miséria, vivendo da caridade alheia.

Este recital revela o fulgor poético destes homens inquietos, gente que nos deixou “versos mais rijos que ossos”.

Dias antes de morrer, Dinis Albano, aliás Sebastião Alba, um dos poetas convocados para esta sessão, deixa um bilhete dirigido a um amigo:

«Se um dia encontrarem morto “o teu irmão Dinis”, o espólio será fácil de verificar: dois sapatos, a roupa do corpo e alguns papéis que a polícia não entenderá”.

É neste universo convulsivo que florescerá este serão poético, palco natural destes homens que “escolheram a escrita como um meio de desesperar”.

Eles não vos prometem o céu:

Antero de Quental, Gomes Leal, Camilo Pessanha, Ângelo de Lima, Judith Teixeira, Mário de Sá-Carneiro, Florbela Espanca, António Botto, Ruy Cinatti, Mário-Henrique Leiria, Luiz Pacheco, Pedro Oom, António Maria Lisboa, Manuel de Castro, Fernando Assis Pacheco, Vítor Silva Tavares, Luiza Neto Jorge, João César Monteiro, Fernando Madureira, António Gancho, Sebastião Alba, Rui Caeiro, João Damasceno, Joaquim Castro Caldas, Luís Miguel Nava, Paulo Abrunhosa, Daniel Faria e Rui Costa.

Ao grito da noite:

António Carlos Cortez **introito** / Cristiana Sabino, Sandra Salomé, Sofia Saldanha, Susana Sá, António Durães e Isaque Ferreira **leituras** / Miguel Amaral (gui-tarra portuguesa) / CruDe (Ana Clément, Dulce Moreira, Mariana Santos) / J.P. Simões (a solo) **música** / Refira-se, por fim, que a **imagem** da sessão é da autoria do jovem fotógrafo Lisboaeta Italiano, recentemente falecido com apenas 25 anos. O artista pertencia ao Colectivo Prometeu.

Catarina Mesquita **produtora executiva**

Lúisa Osório **assistente de coordenação técnica**

AS ESTAÇÕES DA VIDA

TER 31 AGO, 19H (DURAÇÃO 60 MIN.)

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

Uma criação de João Sousa Cardoso
Leitura de Agustina Bessa-Luís por Ana Deus

Sendo Agustina Bessa-Luís (1922-2019), uma escritora indissociável da cidade do Porto no século XX – o Porto não é um lugar é um sentimento, escreveu – *As Estações da Vida* é um espetáculo na forma de uma leitura encenada dedicada à autora, contributo para que a sua voz continue presente, antecipando a comemoração do centenário do seu nascimento que se celebra no próximo ano.

Seguindo uma linha dramaturgica límpida e coerente, a leitura parte de uma seleção de excertos de *As Estações da Vida*, ensaio de 2002 sobre a experiência da linha ferroviária do Douro que se estendia da Estação de São Bento no Porto a Barca de Alva na fronteira com Espanha, das gares que a acompanham e os seus viajantes, da paisagem natural habitada pelos trabalhadores.

O caminho de ferro, paradigma da modernidade industrial e da conquista da técnica de Oitocentos, é um meio de transporte associado ao ideário romântico e hoje gradualmente recuperado numa nova perspetiva ecológica de revalorização da vivência da viagem por terra e com tempo, devolvendo a atenção da observação e o conhecimento dos lugares. As descrições agudas e a reflexão sempre surpreendente de Agustina convocam neste texto um olhar que reúne os saberes da Antropologia, da Psicologia e da História, especulando sobre a geografia cultural do Douro e os seus habitantes. “Os azulejos (das estações) contam toda uma poesia que não é épica, é o viver de todos os dias, é um sermão sem sotaina, é um contrato social sem filosofia.” A leitura em cena com a interpretação de Ana Deus (ex-Ban, Três Tristes Tigres, Osso Vaidoso) cruzará a voz ao vivo com material sonoro em que a voz da própria Agustina em registo áudio, explora a presença e a ausência, as qualidades visuais do teatro e a espectralidade.

O espetáculo com a duração de cerca de 60 minutos propõe-se aproximar os leitores habituais da autora e um novo público mais jovem, nomeadamente a comunidade universitária da cidade, que possa assim tomar contacto, por via do espetáculo, com a obra de Agustina e aventurar-se na sua leitura.

ECOS DA BIBLIOTECA SONORA

TERÇAS 31 AGO E 07 SET, 17H (DURAÇÃO 40 MIN.)

CONCHA ACÚSTICA

A CADA FLOR QUE FENECE

(Júlio Dinis, Poesias, 1839-1871)

Assim mesmo, com um verso do próprio Júlio Dinis como mote e guarida, o programa Ecos da Biblioteca Sonora regressa este ano para mais um momento de revelação em espaço público do maravilhoso trabalho invisível realizado por um conjunto de pessoas cuja missão é tornar a leitura possível para aqueles dentre nós que não têm ou perderam a faculdade da visão. Situada desde o princípio dos anos 1970 na Biblioteca Pública Municipal do Porto, a Biblioteca Sonora tornou-se, em 2019, uma das estações do Museu da Cidade e não só prossegue a sua vocação primeira como vê ampliada a sua tarefa de propagação sónica à escala da cidade.

Na Concha Acústica reúne-se um conjunto de leitores que dão corpo às palavras de Júlio Dinis, agora aladas e feitas coro polifónico. Os excertos escolhidos são extraídos do imenso e incomparável trabalho de re-visitação e compilação feito por Ilda David, no seu livro-agenda "Imaginário. Júlio Dinis", edição conjunta Câmara Municipal do Porto – Museu da Cidade / Documenta.

INTERVENÇÃO MURAL

CONCHA ACÚSTICA

A EXPERIÊNCIA DA CURA ATRAVÉS DAS PLANTAS

Mariana Barrote
2021

Criação desenvolvida a partir de uma figura inspirada num desenho rupestre que conheceu na obra *O Nascimento da Arte* de George Bataille, – a partir do estudo da caverna de Lascaux, descoberta a 12 de setembro de 1940.

RÁDIO ESTAÇÃO

SEX 27 DE AGO A DOM 12 DE SET (HORÁRIO FL)

FREQUÊNCIA 96.3 FM

De regresso aos Jardins do Palácio de Cristal após a estreia na edição da Feira do Livro do ano passado, a Rádio Estação será um posto de emissão constante e um ponto de encontro obrigatório para criadores, pensadores, editores e autores durante os 17 dias de duração do evento.

Câmara de ressonância e estúdio de gravação, a Rádio tem este ano um novo espaço a partir de onde serão emitidas paisagens sonoras e palavras sopradas, e onde faremos entrevistas, leituras, pequenos concertos, conversas em torno de projetos editoriais mais ou menos recentes.

Em destaque, o enfoque sobre a ARCA, programa regular da grelha da Rádio Estação que durante o evento, e com curadoria da *Matéria Prima*, reclama espaço para a mais nova geração de músicos ligados à dinâmica e vibrante cena sonora da cidade do Porto.



SATÉLITES

BIBLIOTECA POPULAR DE PEDRO IVO

SEGUNDA A SÁBADO 27 AGO A 12 SET, 10H – 18H

PRAÇA DO MARQUÊS DE POMBAL

PEDRO IVO

Projetada e executada pelo arquiteto Bernardino Basto Fabião (1912-1998), ao serviço da Câmara Municipal do Porto, a Biblioteca Popular de Pedro Ivo foi inaugurada em janeiro de 1948, em pleno Jardim da Praça Marquês do Pombal, e esteve primeiramente destinada a servir camadas menos literatas da população, e mais tarde, transformada em biblioteca infantojuvenil. Este edifício, resgatado para uso público e cultural pelo município desde abril deste ano, prossegue o seu trilha de regresso à génese da sua construção, e de resposta aos apelos da comunidade para recuperar aquele espaço público: uma pequena biblioteca que se abre a uma praça e a um jardim.

Depois de duas incursões trimestrais do projeto **Rádio Estação – Rádio Nómada** neste espaço (num gesto de evocação da dimensão sonora da transmissão oral e de escuta; como reforço das dinâmicas de socialização e dos laços entre comunidades e gerações que a localização privilegiada da biblioteca propicia), o Museu da Cidade homenageia agora Pedro Ivo no âmbito da Feira do Livro de uma forma duplamente terna: tornando-a temporariamente uma verdadeira biblioteca – devolvendo, à letra, o espaço ao seu desígnio primeiro, e onde se pode consultar grande parte dos livros que estavam disponíveis ao leitor nos seus dois anteriores períodos. E mostrando, também, algum do trabalho de pesquisa documental, fotográfico e literário que o Museu da Cidade tem vindo a realizar juntamente com os herdeiros do escritor que, na sua generosidade, têm vindo a lançar luz sobre este homem e sobre este artista, e revelando, entre a intimidade e o trabalho intelectual, a rede que une Pedro Ivo aos seus contemporâneos e à cidade do Porto, e até, imagine-se, à figura central da Feira do Livro deste ano: Júlio Dinis.

Biblioteca Popular de Pedro Ivo
Fotografia António Alves

EXTENSÃO DO ROMANTISMO

SÁB 28 AGO – 27 FEV 2022

TERÇA A SEXTA, 10H – 17H30

SÁBADOS E DOMINGOS, 10H – 21H (ENTRADA GRATUITA

DURANTE A FEIRA DO LIVRO)

QUINTA DA MACIEIRINHA (ANTIGO MUSEU ROMÂNTICO)

MUSEU DA CIDADE

EXTENSÃO DO ROMANTISMO

“QUANDO A TERRA VOLTAR A BRILHAR VERDE PARA TI”

A tematização do mundo natural foi o mote, o modo criativo, a energia, o fogo que alimentou a produção artística e literária romântica e que serve de pano de fundo para a abertura da Extensão do Romantismo.

Desde o início do projeto do Museu da Cidade que o tema da relação do museu com a natureza se impôs mais do que como uma evidência, como uma urgência: como, num mundo ameaçado de extinção pela ação do homem, não pensar o museu como um lugar em urgência de metamorfose?

O antigo Museu Romântico despe-se dos seus adereços de casa burguesa Oitocentista abrindo-se a um novo tempo, sintonizando-se com a contemporaneidade, auscultando o Romantismo mais como persistência espiritual transtemporal e trans-histórica e menos como sintoma ou sinal de um determinado tempo.

Altitudes e abismos, diferenças de temperatura, intensidades e forças criativas: a experiência romântica do mundo é, por condição, excessiva, visionária e elegíaca.

A exposição, que toma como título um verso do poeta alemão Hölderlin, também usado pela dupla de cineastas Jean Marie Straub e Danièle Huillet para o seu filme sobre a morte do filósofo grego Empédocles, apresenta o *Herbário* de Júlio Dinis em diálogo com desenhos e esculturas de Rui Chafes, Ilda David', Teixeira de Pascoaes, Manuel Rosa e Lourdes Castro; pinturas murais de José Almeida Pereira, realizadas a partir de obras de artistas ligados ao imaginário romântico; e composição sonora original de Jonathan Uliel Saldanha e Pedro Monteiro.



Museu da Cidade – Extensão do Romantismo
Fotografia António Alves
Rui Chafes
“O silêncio de Giorgio De Chirico”, 2011
Ferro, 138x44x44cm

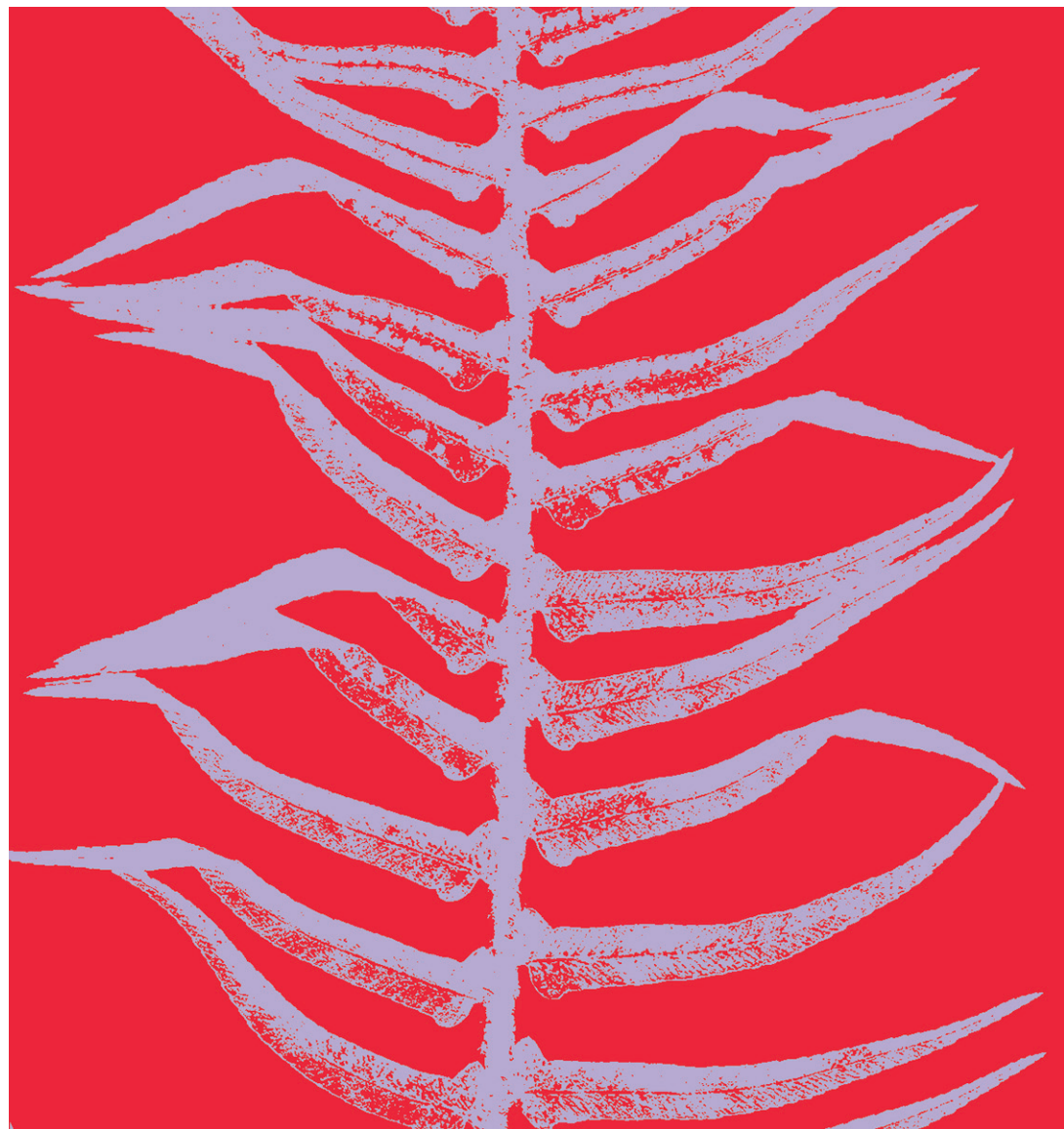
A FEIRA DO LIVRO CONVIDA A FEIRA DA ALEGRIA

SÁB 04 SET E DOM 05 SET, 11H — 21H
TERREIRO DA BIBLIOTECA

Programação: Rui Silva, Mariana Malhão, José Peneda

A Feira da Alegria — mercado de edição, transumância gráfica e escatologia comercial — reúne coletivos que se expressam através do múltiplo gráfico: serigrafia, gravura, tipografia, ilustração, fotocópia e artefactos com inscrição incerta. A *Alegria* distingue-se por privilegiar fenómenos de comunicação lenta, opaca e texturada, numa combinação heurística entre artes visuais, som e literatura. A amálgama gráfica de objetos com um tempo de publicação definido pelo acidente e pela ocasião é um desafio criativo para quem publica e para quem vê que promete alegrar esta nova edição da Feira do Livro.

Ana Reuss e Gonçalo Duarte
Ana Seixas
Ana Torrie
Apre
Bazar Esquisito
Bergado Colectivo
Bábara R
Carolina Celas
Carolina Garfo
Cecília de Fátima
David Penela
Dose
Edições Amateur
Edições da Ruína
Erva Daninha
Fojo
Gabinete Paratextual
Henrique Apolinário
Homem do Saco
Imprensa Canalha
Joana Carneiro
Joaquim Pires
Lacon con Grelos
Lovers & Lollypops
MAGO studio
Margo
Mariana Malhão
Mariana Miserável
Massacre
Massapé
Nada Pouco Quase Muito
Nicolau
O Gorila
Oficina Arara
Oficina Atalaia
Oficina Mescla
Oficina do Cego
Onagore
Revista Prego
Rita Mota
Sismógrafo
Stolen Books
Strane Edizione
Uma Joana



EXPOSIÇÃO

SEX 27 AGO — DOM 24 OUT, ABERTURA 17H30 (HORÁRIO FL)
MUSEU DA CIDADE — GABINETE GRÁFICO
NA BIBLIOTECA MUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

ERRATA

Curadoria: Isabel Duarte, Olinda Martins

Onde estão as mulheres na história do *Design*? Porque foram esquecidas as mulheres que se notabilizaram durante a sua carreira? Que mecanismos permitiram estas lacunas? Errata é um projeto de investigação que pretende dar resposta a estas questões através de publicações, *podcasts* e apresentações públicas. Nesta exposição inaugural apresenta-se o trabalho de mulheres *designers* do século XX que estão ausentes na história do *design* português, lançando um olhar crítico sobre os mecanismos que consentem e propagam essas omissões. www.errata.design

CINEMA

DOM 29 AGO · QUI 02 SET · SÁB 04 SET · DOM 05 SET · SÁB 11 SET, 21H30

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL ALMEIDA GARRETT
UMA CORDA SOBRE O ABISMO

Programação: Nuno Faria
Coordenação: Departamento de Cinema e Imagem em Movimento

Concebido em estreita ligação com o programa de Lições da Feira do Livro, o ciclo de cinema reúne obras cinematográficas que tematizam ou tomam inspiração em autores ou questões ligadas ao ideário romântico. Precusores ou nomes canónicos do Romantismo alemão — como Goethe, Hölderlin ou Kleist—, mas também figuras intempestivas que vieram antes ou depois da época que a História caucionou — um Caravaggio, anacrónico, excessivo e melancólico, e um Beuys, legítimo herdeiro da tradição romântica alemã, figura maior do século XX — revistos por cineastas tão singulares quanto João César Monteiro, Derek Jarman, Wim Wenders, Andres Veiel e Helma Sanders-Brahm.

DOM 29 AGO

MOVIMENTO EM FALSO

Wim Wenders
1975, 103'

Para maiores de 12 anos

Com argumento de Peter Handke e Wim Wenders, a partir do romance *Os Anos de Aprendizagem de Wilhelm Meister*, de Goethe, *Movimento em Falso* acompanha a viagem de um jovem aspirante a escritor, que deixa a cidade natal em busca da sua identidade e acaba por criar laços com um grupo inusitado de viajantes. A Alemanha Ocidental dos anos 70 serve de pano de fundo ao segundo filme da trilogia de *road movies* realizada por Wim Wenders, uma das mais proeminentes figuras do Novo Cinema Alemão.

Apresentado por: David Pinho Barros

QUI 02 SET

O ÚLTIMO MERGULHO

João César Monteiro
1992, 83'

Para maiores de 12 anos

Nas noites festivas de Santo António, em Lisboa, nasce uma inesperada amizade entre um jovem com intenções suicidas, um velho marinheiro e três prostitutas. É esta a premissa de *O Último Mergulho*, em que João César Monteiro filma a "Água" para uma série encomendada pela televisão intitulada *Os Quatro Elementos*. É com um trecho de *Hyperion*, de Hölderlin, na voz de Luís Miguel Cintra, que João César Monteiro encerra o filme — o voo dos flamingos sobre o Tejo desagua no ecrã negro e o espectador é deixado a sós com as palavras do poeta e romancista alemão.

Apresentado por: Raquel Freire

SÁB 04 SET

CARAVAGGIO

Derek Jarman
1986, 97'

Para maiores de 16 anos

Um drama centrado na história do pintor italiano Caravaggio que, no seu leito de morte, vai narrando episódios da sua vida. Aclamado pelo minucioso trabalho de Jarman sobre a luz e a cor, este registo biográfico, que é também uma reflexão sobre a sexualidade e a arte, valeu ao realizador um Urso de Prata no Festival de Berlim de 1986. *Caravaggio* corresponde, ainda, à estreia de Tilda Swinton no cinema e à primeira de várias colaborações com o cineasta inglês, considerado uma das maiores referências da contracultura britânica dos anos 70 e 80.

Apresentado por: Mário Cláudio

DOM 05 SET

BEUYS

Andres Veiel
2017, 107'

Para maiores de 12 anos

Partindo de centenas de horas de material de arquivo (grande parte dele inédita), Andres Veiel cria um retrato íntimo de Joseph Beuys, um dos mais influentes e controversos artistas alemães da segunda metade do século XX, para quem a arte deveria ser uma prática aberta a todos e, como tal, fazer parte das várias dimensões da vida coletiva. Este documentário biográfico, realizado pelo cineasta e encenador alemão e apresentado 30 anos após a morte de Beuys, estreou no Festival de Berlim em 2017.

Apresentado por: João Sousa Cardoso

SÁB 11 SET

HEINRICH

Helma Sanders-Brahms
1977, 133'

Versão original com legendas em inglês

Para maiores de 12 anos

Tendo por base cartas, documentos e a obra literária de Heinrich von Kleist, Helma Sanders-Brahms relata a vida, as lutas e a morte precoce do poeta e dramaturgo alemão de um modo não-cronológico e fragmentado. Foi com Heinrich que Helma Sanders-Brahms, cineasta ligada ao movimento do Novo Cinema Alemão e figura central nos movimentos estudantis e feministas alemães, venceu o Deutscher Filmpreis de 1977, tornando-se a primeira mulher realizadora a ser distinguida com o prémio.

Apresentado por: João Barrento



"Heinrich"

CONCERTOS

CONCERTOS DE BOLSO

CURADORIA: MAUS HÁBITOS

19H (DURAÇÃO 90 MIN.)

TERREIRO DA CASA DO ROSEIRAL

Os Concertos de Bolso esboçam um retrato do panorama musical na cidade, ao mesmo tempo que manifestam um gesto de alento e incentivo às bandas e músicos de diferentes géneros e gerações, fragilizados pelas circunstâncias que pautam estes meses de verão e de digressões adiadas.

SEX 27 AGO
JOSÉ VALENTE
Considerado um dos violetistas mais inovadores da sua geração, José Valente continua a desenvolver uma intensa atividade musical definida pela irreverência, virtuosismo e contemporaneidade das suas composições e concertos. Desde o regresso de Nova Iorque que o premiado violetista tem vindo a explorar os limites do seu instrumento através da simbiose de diversos estilos musicais, raramente associáveis ao repertório tradicional para viola d’arco, estabelecendo assim uma linguagem e visão musical únicas. Depois de várias e ricas experiências enquanto improvisador e músico de jazz, foi solista no Carnegie Hall a convite de Paquito D’Rivera, tocou com algumas das maiores figuras do jazz internacional como Dave Douglas, Joshua Redman ou Don Byron, e colabora frequentemente com o pianista galego Alberto Conde. O mais recente álbum, *“Serpente Infinita”*, inspirado na poesia de Ana Hatherly, foi galardoado com o Prémio Carlos Paredes.

GRUTERA

Nascido a 3 de julho de 1991 numa qualquer clínica desse país, Guilherme Efe apresenta-se ao mundo todo nu, careca, sem dentes e cheio de sangue da barriga de sua mãe. Na altura ainda não sabia tocar guitarra, porque não tinha unhas, mas provavelmente já sabia que era isso que faria o resto da sua vida, ainda que paralelamente tivesse qualquer outra atividade, mais ou menos lícita, mais ou menos nobre, com que fizesse mais ou menos dinheiro. Começa a tocar em bandas de metal, mas o headbang faz-lhe dores de pescoço. Descobre que tocar guitarra clássica, à sua maneira, pouco ortodoxa, é a coisa mais simples e fácil que alguma vez aprendeu a fazer. Fazer música com ela também. Assim, escolhe esse caminho para alcançar a fama, riqueza e sucesso. Ou só fazer música que o emocione e que melhore alguns minutos da vida de alguém que a ouça.

Em 2020 lança um novo disco, "Aconteceu", um disco sobre o que aconteceu nos últimos 5 anos. Gravado numa adega de casa de seus pais.

SÁB 28 AGO
LITTLE FRIEND
Depois de “We Will Destroy Each Other”, álbum de estreia que há 5 anos os deu a conhecer, os Little Friend estão de regresso com o segundo álbum, “A Substitute for Sadness”. Depois de mudanças profundas, tanto a nível pessoal como criativo, este disco pretende chegar a uma nova sonoridade, com mais arranjos, orquestração, e uma produção mais cuidada, sem nunca perder o objetivo de escrever canções. De novo numa parceria e colaboração muito próxima com o seu produtor André Tentugal, também responsável pelos arranjos e composição, os Little Friend têm como single de avanço ‘Sombre Song’, que reflete o fascínio pela fronteira sonora entre a estética de cantautor dos finais dos anos 60 e a orquestração do início da década de 70, que trouxe temas mais sombrios para as letras e tentou alargar os limites da produção.

MONTES

Kauê e Arianna tocam juntos, comem juntos e sonham juntos também, e o que não é junto fica como peça do puzzle por encaixar. Imaginemos Montes como um grande puzzle de sons, perfeitamente encaixados, seja à força de imagens desenhadas por entre nevoeiros citadinos e misteriosos cumes de montanhas imaginados. Montes convida a todos a tentar montar o puzzle.

DOM 29 AGO
ANDRÉ JÚLIO TURQUESA
André Júlio Turquesa procura unir as descobertas e memórias do seu alter ego viajante de *Turquoise* com o André ator, músico e compositor, que agora repousa as raízes e desarruma as ideias num novo lugar. Movido pela rotina, reencontros, procura interior e experimentação, surge “Orgônio”, um álbum de portas abertas ao compositor multi-instrumentista, que agora cria sem olhar a meios mas abusando deles numa busca selvagem pelo que há de mais intenso nas memórias, influências, referências e suas constantes conjugações. O álbum é composto por 10 faixas com música e letra originais, reunindo temas que contemplam a participação de músicos como Emmy Curl, João Hasselberg, Ricardo Coelho entre outros, e onde a língua portuguesa passa a coexistir com a francesa e inglesa, com composições suas e também com poemas da autoria de Valter Hugo Mãe e Miguel Bonneville.

RITA BRAGA

Para entrar no universo de Rita Braga, imaginem-se num local que se assemelha a um circo americano do século passado onde, depois de se dirigirem ao interior de uma tenda, se deparam com uma casa de espelhos. Cada um desses reflexos exibe uma faceta de “Time Warp Blues”, o terceiro disco da cantora e multi-instrumentista Rita Braga: a *naïve art* de *Space Lady*; os bizarros sons de Bruce Haack; o minimalismo de *Young Marble Giants*; a cinematografia de Eraserhead e toda uma espiral de fantasmas e viagens no tempo. O que têm todos estes reflexos em comum? O peculiar uso do *ukulele* por Rita Braga, acompanhada de teclados e caixas de ritmos *vintage* e banjoIele. “Time Warp Blues”, coproduzido por Andrea Rocca em Londres é o primeiro longa-duração em vinil de Rita Braga, que escreve e interpreta canções em inglês, português, finlandês e japonês.

QUA 01 SET
THE SOLAR CORONA ELEKTRISCHE MASCHINE
Os *Solar Corona* são um coletivo multiforme de música rock. No formato *Solar Corona Elektrische Maschine*, desprendem-se da bateria, guitarra e amplificadores enquanto ferramentas chave da música rock que caracteriza a banda, para abraçar a fundo a improvisação alçada em instrumentos eletrónicos, digitais e analógicos, novas percussões e novos métodos de amplificação e processamento das mesmas, e o baixo como fundação de *groove*, explorando duas vertentes: repetição e imprevisibilidade.

O MANIPULADOR

Manipulador é a *one-man-band* de Manuel Molarinho, influenciada por bandas de rock alternativo e ética DIY, que encontra inspiração em paisagens industriais abandonadas, nos ritmos e melodias das conversas, e na experimentação. “Doppler” é o 4.º registo de “O Manipulador” (depois de “Boxing”, “Chess” e “Lop”). Com o selo da editora portuense *Saliva Diva*, representa o culminar do trabalho de investigação e experimentação da utilização do baixo elétrico como instrumento de percussão, textural e melódico. É um álbum sobre a percepção e sobre o efeito do tempo e da distância na mesma. Um conjunto de 9 temas compostos ao longo da década, marcadamente autobiográficos e reflexivos, que são um ponto de chegada desta sua fase artística, apresentando características menos ensaísticas e mais preocupadas com o resultado final das canções.

QUI 02 SET
10.000 RUSSOS
10.000 Russos é um projeto musical que ronda territórios tão vastos e abrangentes como o *krautrock*, *psych*, *noise*, *ambient*, *techno*, *surf*, entre muitos outros. Têm cimentado o seu percurso como uma das principais referências da nova vaga de música psicadélica europeia.

Foram formados por João Pimenta e por Pedro Pestana em 2012.

O ano de 2020 marca um ponto de viragem, com a saída de André Couto e com a entrada de Nils Meisel nos sintetizadores e eletrónica com o qual já gravaram o LP “Superinertia”, o 5.º álbum de estúdio.

SUMMER OF HATE

Summer of Hate (S ° H) é um projeto de *rock* psicadélico do Porto enraizado no *shoegazing*, *noise pop*, no *post-punk* britânico e na pop dos anos 60, cuja única pretensão é a de fazer música agressivamente bonita. Conta já com uma presença ao vivo desde 2016 (com sua estreia na respetiva edição do festival Reverence Valada) e concertos de norte a sul de Portugal. A banda é constituída por 6 membros: Laura Calado (voz), João Martins, Pedro Adelino e Pedro Ferreira (guitarras), Michel Oliveira (baixo) e Pedro Lopes (bateria).

SEX 03 SET
\$TAG ONE
Daniel Figueiredo de nome próprio, mais conhecido por \$TAG ONE, é um artista nascido e criado no Bairro das Cabanas em Rio Tinto, que se conectou à cultura do *hip-hop* desde tenra idade quando o seu irmão mais velho lhe apresentou o álbum, “The Eminem Show”. Em simultâneo com a sua paixão pelo rap, \$TAG ONE fez um percurso na música clássica em adolescente, onde estudou Flauta Barroco no Conservatório de Música do Porto e Saxofone Tenor na Escola de Jazz do Porto. Após várias mixtapes a colaborações de que fez parte, lançou também o “EP Hash\$tag” em 2019 e o seu mais recente trabalho “EP UNGA” em 2021. Este artista apresenta-nos trabalhos com diversidade e muita escrita criativa, combos de *rap* e saxofone, poesia falada, códigos da rua e muito amor pela música.

KALI

KALI, nome artístico de Inês Duarte, é uma rapper penafidelense de 24 anos licenciada em Criminologia, que sempre gostou de música. Aos 14 anos começou a escrever poesia, aos 16 começou a cantá-la e aos 18 a improvisar junto de outros rappers locais. Em 2019 lançou a sua 1.ª música “O sol brilha”, e conta já com uma participação em “Zen”, editada por Alva, artista da sua cidade.

SÁB 04 SET
EVOLS
Formados em 2008 em Vila do Conde os Evols são uma banda influenciada por toda a música psicadélica que se reinventa há quase 60 anos, altura em que as guitarras são Deus e o seu culto, uma religião. Com uma secção rítmica de poderes ilimitados e agora com teclados espaciais, os Evols entram facilmente em convulsão levando ao limite as potencialidades sónicas do seu arsenal. O álbum III foi gravado e misturado pela banda e teve a participação especial de Pedro Oliveira (Krake, Peixe:Avião, Dear Telephone e OZO) na bateria. A formação dos Evols já contou com nomes como Jorge Queijo (OtrotoRTO / Os Príncipes / Space Ensemble / Ensemble Gamelão) que ainda participou nas gravações de III e João Santos (TAM / Wasser Bassin).

PALMIERS

Fenómenos atmosféricos à parte, a música acompanha-nos até lugares exóticos que não estão presentes nos globos iluminados dos escritórios dos anos 70 e 80, como se um surfista de Honolulu se tivesse infiltrado numa banda de roqueiros com sincronia alemã e sangue latino. Ao aterrar, fica a memória de uma viagem que se deseja repetir, de espontaneidade e irreverência, preenchida por um exotismo sem sabor a casa e uma energia de paisagem remota aqui, ao sabor dos dedos.

DOM 05 SET
META
Meta é Mariana Bragada a explorar a essência da voz. Nasceu em Bragança, com raízes profundas na natureza e a memória de cantar e dançar desde que existe. Recolhe e cose sons do mundo, que grava em viagens e que ouve no coração, criando uma manta de retalhos sonoros, de caminhos imaginários e tradições. Unindo a tecnologia e a inspiração natural e ancestral, re-cria visões e manifestações, através de improvisos e cânticos, partilhando o processo de criação no momento e valorizando a viagem como o destino. Em Setembro de 2019 lançou o single ‘Saudade’ e, posteriormente, em Outubro, o EP de estreia “Mónada”, edição

de autor que se encontra disponível em todas as plataformas *online* e em edição física.

PZ

PZ é Paulo Zé Pimenta. Começou a fazer música no seu quarto com um computador, um *sampler*, e um ou dois sintetizadores quando tinha 16 anos. À medida que foi aprendendo a mexer em máquinas e a tocar vários instrumentos, num modo autodidata, foi desenvolvendo uma sonoridade própria que tomou outra dimensão com o modo como expõe as suas ideias através da sua voz singular. Com 6 discos lançados até à data PZ põe tudo em pratos limpos e fá-lo à sua maneira não só através da música que produz de fio a pavio, como também pela realização dos seus próprios *videoclips* adulterados por uma variação *sui generis* da estética *do-it-yourself*.

QUA 08 SET
STEREOBOY
Tal como na estereofonia o projeto *Stereoboy* também é feito de dois canais. O projeto pessoal de Luis Salgado associa-se em cada momento a um outro canal que pode ser uma pessoa, um coletivo ou apenas uma máquina. Na nova vida de *Stereoboy*, a eletrónica junta-se à bateria e percussão industrial criando *drones* tanto imersivos e contemplativos como agressivos e ruidosos. Depois de dois EP's e um álbum lançado em 2013 pela editora *PAD*, *Stereoboy* editou em abril de 2020 um novo álbum numa parceria de edição entre *O Cão da Garagem* e a inglesa *Dirty Filthy Records* chamado “Kung Fu”.

ANA DEUS

Começou o seu percurso musical em 87 no grupo pop Ban. Em 93 inicia com a escritora Regina Guimarães e o músico Alexandre Soares o grupo Três Tristes Tigres. Tem musicado poesia de autores variados. Editou um livro-cd em parceria com o autor Alberto Pimenta e criou o espetáculo “Sono” dedicado à poesia de Ernesto de Melo e Castro apresentado durante a retrospectiva do autor na Fundação de Serralves. Fernando Pessoa, Camilo Pessanha, Bocage, Camões, Natália Correia, David Mourão Ferreira, Judith Teixeira, Gastão Cruz, Ângelo de Lima, Mário de Sá-Carneiro, Sylvia Plath, Rainer Maria Rilke, William Blake são alguns dos autores musicados e cantados por si, a solo ou nos seus projetos Osso Vaidoso (com Alexandre Soares), Bruta (com Nicolas Tricot) e Ruído Vário (com Luca Argel). Faz pequenos vídeopoemas para as suas canções. Em 2020 editou “Mínima luz”, álbum de originais dos Três Tristes Tigres.

QUI 09 SET
ECE CANLI
Ece Canli é artista, música e investigadora. Nasceu na Turquia e vive no Porto, Portugal. Na sua prática artística e vocal, explora os estados liminais de corpos agonizados e demonizados, narratividade contrafactual, *delinking* corporal e mental, e expressões extralinguísticas por meio de técnicas vocais estendidas. Colaborou com vários artistas, músicos e coreógrafos internacionalmente e criou bandas sonoras para *performances*, exposições e trabalhos de vídeo. Atualmente compõe e toca em NOOITO (duo com a harpista Angélica V. Salvi), em LIVE LOW (banda portuense iniciada por Pedro Augusto), em COBRA'CORAL (trio vocal com Catarina Miranda e Clélia Colonna) e na sua estreia a solo VOX FLORA, VOX FAUNA, entre outras criações.

JULIUS GABRIEL

A música de Julius Gabriel é, na sua apenas aparente abstração, assombrada pelas vidas anteriores de saxofonistas cuja música atravessou o tempo como uma ventania inaudita de som. Em “Dream Dream Beam Beam”, o seu primeiro álbum a solo, o saxofonista alemão organiza as suas idiossincráticas influências musicais para criar um mantra fluído de padrões circulares, *overtones* e erupções de *free jazz*, que pode ser compreendido como a síntese possível de uma longa tradição jazzística intercetada por imaginativas intrusões de *drone* e *noise*. No seu mais recente trabalho, “Ætherhallen” Julius Gabriel mantém o registo, com uma passagem pelo psicadélico e um desvio ao minimalista.

SEX 10 SET
DON PIE PIE
Os *Don Pie Pie* servem-nos agora o seu longa-duração de estreia. “The Life of Pie” surge como um *cheat* honesto que modifica o jogo de Don Pie Pie, desbloqueia os vários níveis da banda e os vencedores somos todos nós. Salóio, Miguel e Liquid tornam-se efetivamente invencíveis: quando juntam as suas baterias, teclas e guitarras, transformam-se no combo perfeito, na *crème de la crème* daquilo que o *prog-rock* é (e deve ser) nos dias de hoje.

O BOM O MAU O AZEVEDO

O *Bom, o Mau e o Azevedo* deram os seus primeiros passos no início do ano 2015, quando Azevedo juntou três amigos para tocar umas músicas que tinha feito para um vídeojogo que nunca viu a luz do dia. Esse mesmo jogo consistia simplesmente em matar zombies e o seu criador imaginou música tipo “Tarantino/Western” como pano de fundo. Os temas criados para esse efeito acabaram por ser o mote para os primeiros ensaios da banda, que pouco tempo depois aumentaria o seu repertório original, sempre com este imaginário de far west como cenário.

SÁB 11 SET
CRUA
Olhando para a música tradicional, procuramos a identidade e o sentimento como um processo vivo. Um concerto pulsante e intimista, terno e vigoroso, numa viagem pessoal pela raiz tradicional ibérica, com forte incidência portuguesa, onde o adufe assume um lugar predominante.

LES SAINT ARMAND
Os *Les Saint Armand* são uma banda do Porto. Escrevem e cantam em português. A sua música tem raízes no *folk* e na canção de autor de dimensão coral. Com mais de uma década de existência, passando por várias constituições, com as quais fizeram diversas digressões nacionais e lançaram dois álbuns - “No” (2016) e “Na Memória da Paisagem” (2019) - voltam a tocar na cidade que os viu crescer, para celebrar a vida, o amor e a liberdade.

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

DOM 12 SET, 19H (DURAÇÃO 60 MIN.)
TERREIRO DA CASA DO ROSEIRAL
JOÃO PEDRO COIMBRA VIBRA

JP Coimbra é um músico e compositor que conta já com mais de 25 anos de carreira, tendo produzido também música para cinema, teatro e dança. Elemento dos Mesa e de várias bandas como os Três Tristes Tigres, Goldfinger e os Bandemónio de Pedro Abrunhosa, apresenta-nos agora “Vibra”, o álbum de estreia do seu primeiro projeto a solo. Lançado em novembro de 2020, é um álbum de música instrumental que parte de gravações em alguns espaços característicos do Porto, como os corredores da Casa da Música, a Fundação de Serralves, a estação subterrânea do Rio da Vila ou as escadas rolantes da estação de metro do Marquês. Estes espaços foram tratados como instrumentos musicais, contribuindo com a sua volumetria para a composição, onde entra um piano, um quarteto de cordas e um grupo coral.

PORTA-JAZZ AO RELENTO

SEXTAS, 21H30 (DURAÇÃO 60 MIN.)
LAGO DOS CAVALINHOS

A décima edição do Porta-Jazz ao Relento acontece este ano mais uma vez integrado na histórica Feira do Livro do Porto. A Porta-Jazz apresenta este ano 3 concertos de discos editados no ano de 2021 pelo *Carimbo*, braço editorial da Associação. Miguel Ângelo Quarteto com o seu “Dança dos Desastrados”, Demian Cabaud com “Otro Cielo” e o trio Puzzle 3 com o seu recente disco “D” estarão presentes nesta

edição do Porta-Jazz ao relento que oferece à cidade uma parte do melhor jazz que por cá se vai inspirando.

SEX 27 AGO
DANÇA DOS DESASTRADOS

Miguel Ângelo Quarteto
João Guimarães — saxofone
Joaquim Rodrigues — piano
Miguel Ângelo — contrabaixo
Marcos Cavaleiro — bateria

SEX 03 SET
OTRO CIELO
Demian Cabaud
João Pedro Brandão — saxofone e flauta
José Pedro Coelho — saxofone
João Grilo — piano
Demian Cabaud — contrabaixo
Marcos Cavaleiro — bateria

SEX 10 SET
D
Puzzle 3
Pedro Neves — piano
João Paulo Rosado — contrabaixo
Miguel Sampaio — bateria



VAMOS IMAGINAR UM BAIRRO DE LUZ

DOM 12 SET, 17H (DURAÇÃO 60 MIN.)
LAGO DOS CAVALINHOS

Balleteatro
O concerto *Vamos Imaginar um Bairro de Luz* insere-se no programa de residências artísticas, com a direção e coordenação de Isabel Barros, um projeto apoiado pela Câmara Municipal do Porto, Domus Social – Empresa de Habitação e Manutenção do Município do Porto, através de AIIA Abordagem Integrada para a Inclusão Ativa. Este é um concerto de fecho de um ciclo de trabalho, marcando também a última das três residências artísticas desenhadas para o bairro Cerco do Porto. O trabalho desenvolvido teve como foco: escrita, canto, movimento e composição musical, resultando em seis temas, cinco deles originais e uma adaptação. Da residência destaca-se ainda a edição de um CD, um *teaser* e um *videoclip*. Nesta 3.ª edição, há dois temas compostos por artistas convidados: Catarina Sá Ribeiro e Pedro Abrunhosa, com adaptação de Jorge Queijo. Para este concerto, o balleteatro convida Oupa Cerco.

ANIMAÇÃO

PROGRAMA INFANTO-JUVENIL

Programação: Paulo Covas

SÁB 28 AGO · 04 SET · 11 SET, 15H — 18H (DURAÇÃO: SESSÃO 30 MIN.)
ITINERANTE: PONTO DE ENCONTRO — AVENIDA DAS TÍLIAS
ENTES DA TERRA Seistopeia

Um pastor de plantas guia dois espíritos da terra pelos jardins do mundo. Inspirado no conjunto de poemas *O Guardador de Rebanhos* de Alberto Caeiro, este projeto itinerante usa música ao vivo, teatro físico, interação com o público através da linguagem do palhaço e magia. Três personagens trazem uma mensagem atual de urgência em relação ao estado ecológico do planeta Terra e à forma como interagimos socialmente.

SÁB 28 AGO · 11 SET, 15H (DURAÇÃO 90 MIN.)
CONCHA ACÚSTICA JARDINS ARRANJADOS Os Arranjadores

Curtas atuações musicais onde serão utilizados — em estreia pública — os instrumentos desenvolvidos pelos Arranjadores ao longo do último ano. Para lá das atuações musicais, as *performances* pretendem facilitar a troca de experiências, ideias e informação entre público, músicos e *Os Arranjadores*, sobre o processo de construção, reconversão e desenvolvimento dos instrumentos.

SÁB 28 AGO · 04 SET · 11 SET, 17H (DURAÇÃO 120 MIN.)
ITINERANTE: PONTO DE ENCONTRO — INFO NO ATO DA INSCRIÇÃO
TOUR LITERÁRIA UM CONSULTÓRIO DE LETRAS — RECEITUÁRIO À MODA DO PORTO ROMÂNTICO

Bairro dos Livros

Inscrição prévia: geral@bairrodoslivros.com
Assunto: CONSULTÓRIO DE LETRAS
Dirigido a adultos
Percurso: 1,5 km, a pé, com pausa para degustação, disponibilização de audioguias

A Feira do Livro do Porto vai ter um consultório romântico que usa os livros e o humor para criar um reencontro com a Literatura do tempo de Júlio Dinis. O que têm em comum a escrita dos autores de hoje, em plena pandemia, e a Literatura que imortalizou a Tuberculose e a Pneumónica? *O Bairro dos Livros* explica num conjunto de três visitas guiadas e dramatizadas que exploram o período romântico ao longo das ruas do Porto, tendo por base a ideia de que ler é sempre o melhor remédio para todas as mateitas. Pelo meio, vai-se dizendo a mais diversa poesia – também do século XXI –, recitada de forma personalizada a todos os participantes da *tour* e administrada em cuidadosas doses.

DOM 29 AGO · 5 SET · 12 SET, 11H (DURAÇÃO 75 MIN.)
ITINERANTE: PONTO DE ENCONTRO — INFO NO ATO DA INSCRIÇÃO
TOUR LITERÁRIA PORTO LITERÁRIO “TROCADO POR MIÚDOS”

Bairro dos Livros

Inscrição prévia: geral@bairrodoslivros.com
Assunto: TROCADO POR MIÚDOS
Dirigida a crianças entre os 6 e os 12 anos
Percurso: 1 km, a pé, com pausa para o lanche

É o Mapa que nos leva aonde queremos ou é o caminho? E se formos juntos a imaginar, é mais divertido? Quem foi

Júlio Dinis, e também Camilo, Ramalho, Nobre e Eça? A Literatura da cidade do século XIX trocada por miúdos leva os mais novos a visitar o Porto pelo olhar dos que o escreveram, misturando histórias, livros e personagens reais e ficcionadas. O percurso é guiado por dois atores que não percebem nada de mapas e pelo meio há jogos, músicas originais e atividades para descobrir.

DOM 29 AGO · 05 SET, 16H — 18H E 12 SET, 17H — 19H (DURAÇÃO: SESSÃO 7 MIN.)
TERREIRO DO LAGO ONIROTÓPTERO

Trupe Fandanga

“Onirotóptero” é um espetáculo de marionetas na linha do teatro de *Lambe-Lambe*, apresentado para apenas uma ou duas pessoas de cada vez durante aproximadamente 7 minutos. O cenário é uma caixa ambulante que pode estar em qualquer espaço. Os espectadores são convidados a sentar-se em pequenos bancos com auscultadores, intimamente ligados à *performance* e ao marionetista, nesta obra sem palavras e dedicada a todos os públicos.

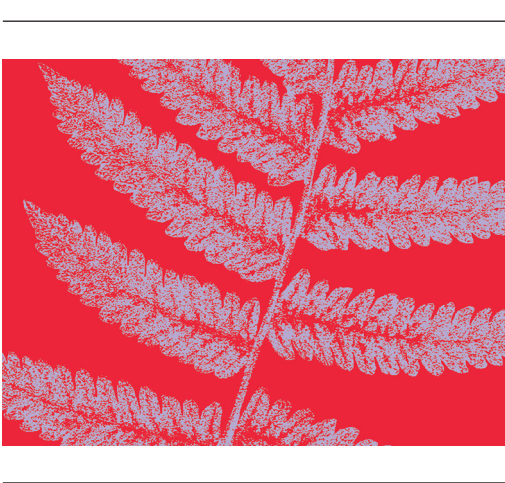
DOM 29 AGO, 18H (DURAÇÃO 30 MIN.)
LAGO DOS CAVALINHOS
O GUARDIÃO DOS VAGALUMES
Teatro e Marionetas de Mandrágora

“O Guardião dos Vagalumes” é um homem que habita a cidade e que fascinado pelo brilho de um pirilampo vai ao encontro da floresta. Lutando contra a extinção de tão frágeis criaturas, o guardião tenta apelar ao íntimo de todos nós para que encontremos também o nosso guardião interior, e que estando perante a sua presença o saibamos respeitar e proteger, preservando assim um espaço que pertence a todos.

DOM 05 SET, 18H (DURAÇÃO 50 MIN.)
ITINERANTE: PONTO DE ENCONTRO — AVENIDA DAS TÍLIAS
TALVEZ

Companhia Nuvem Voadora

TALVEZ é um momento *clown*. TALVEZ tudo ou nada pode acontecer. TALVEZ os sorrisos aconteçam no inesperado. TALVEZ seja possível a felicidade no universo! TALVEZ é um momento *clown* para rua e palco. Uma bicicleta, uma árvore, música e poesia visual são os ingredientes principais desta *performance clownesca*. Os imprevistos e o improviso acontecem de súbito e o mundo transforma-se num absurdo peculiar e poético. As palavras são poucas ou quase nenhumas mas a interatividade com público é uma constante. Afinal... TALVEZ tudo é possível!!



MINI PORTOBELO

SÁB 04 E DOM 05 SET, 14H30 — 16H30 E 17H30 — 19H30
LAGO DOS CAVALINHOS

Um mercadinho de crianças para crianças, em que os mais pequenos vendem os seus livros já lidos e brinquedos usados.

PROGRAMA INFANTO-JUVENIL

Programação: Inês Vila, Marta Bernardes

À VOLTA DOS LIVROS

Conversa e oficina com autor e ilustrador
Dirigida a crianças M/6 anos (acompanhadas de 1 adulto)
Sala Infantojuvenil da Biblioteca Municipal Almeida Garrett
Inscrição prévia: bmp@cm-porto.pt

SÁB 28 AGO, 15H (DURAÇÃO 30 MIN.)
HERBÁRIO
Jorge Sousa Braga

Conversa com o autor do livro *Herbário*, onde todos os poemas são dedicados a flores ou plantas. A biodiversidade pelos olhos de um poeta, para quem as árvores são como livros e as florestas imensas bibliotecas.

SÁB 04 SET, 15H (DURAÇÃO 30 MIN.)
CEM SEMENTES QUE VOARAM
Isabel Minhós Martins

Uma árvore está à espera, esperançosa.. O que espera ela? O dia ideal para lançar as sementes. O dia certo, o dia tal. O dia chega, mas a aventura ainda só está a começar.. Porque, se nos pusermos a fazer contas, das cem sementes que voaram, quantas cairão em bom solo? Quantas serão comidas por pássaros? Quantas acabarão no fundo de um rio? Quantas se transformarão, finalmente, numa árvore adulta? Nesta conversa procuramos inspiração nas histórias das sementes para falarmos de resiliência, criatividade e esperança: na natureza e dentro de nós. O que gostaríamos de ver crescer a partir delas? Que flores e frutos gostaríamos de cheirar e provar? De que sementes está este mundo a precisar?

SÁB 11 SET, 15H (DURAÇÃO 30 MIN.)
A NUVEM
Rita Canas Mendes

Certo dia, o vento desapareceu e uma nuvem instalou-se no céu, mesmo por cima de uma estrada. E assim permaneceu, estática, dias a fio. O fenómeno depressa chamou a atenção de toda a gente. Seria milagre, prenúncio de catástrofe ou somente poluição? As teorias multiplicaram-se, e a discórdia não tardou. Até que, um dia, a desconcertante ordem natural das coisas acabou por se impor. E, afinal, quem é que nunca viu algo numa nuvem? Há quem veja coelhos e elefantes, há quem preveja chuva, há quem imagine teorias da conspiração...

OFICINAS DE ILUSTRAÇÃO

No seguimento da conversa *À volta dos livros*
Dirigida a crianças M/6 anos (acompanhadas de 1 adulto)
Sala Infantojuvenil da Biblioteca Municipal Almeida Garrett
Inscrição prévia: bmp@cm-porto.pt

SÁB 28 AGO, 16H (DURAÇÃO 60 MIN.)
HERBÁRIO
Cristina Valadas

Começamos por escolher diferentes folhas de árvores e com elas faremos uma análise pormenorizada das respetivas formas, texturas e contornos através de registos gráficos de diferentes técnicas; decalque, desenho, linha de contorno, carimbo.. De seguida compomos um pequeno livro com o conjunto das experiências de cada um.

SÁB 04 SET, 16H (DURAÇÃO 60 MIN.)
CEM SEMENTES QUE VOARAM
Yara Kono

Nesta oficina de ilustração observamos as formas e as diferentes estratégias das sementes para criarmos sementes novas. O que gostaríamos de ver crescer a partir delas? Que flores e frutos gostaríamos de cheirar e provar? De que sementes está este mundo a precisar?

SÁB 11 SET, 16H (DURAÇÃO 60 MIN.)
A NUVEM
João Fazenda

De que são feitas as nuvens? Nesta oficina, uma «nuvólóga» vai querer saber as vossas opiniões e tentar chegar a algumas respostas. A seguir, quando estiverem todos de acordo, vão inventar-se nuvens de vários tipos e para todos os gostos.

TERÇAS E QUINTAS 31 AGO E 02 SET · 07 E 09 SET, 14H (DURAÇÃO 60 A 90 MIN.)
VERÃO AZUL

de Joana Mendonça com Ana Luísa Almeida, Diana Oliveira, Tânia Cardoso Apoio: ESE.IPP

Com flores, folhas e ramos recolhidos em grupo, e com a ajuda da luz do sol, tal como os artistas famosos, vamos pensar, desenhar, cortar, colar, conversar e finalizar: construindo um livro de artista para preservar um conjunto de boas memórias!

QUA E SEX, 14H (DURAÇÃO 60 A 90 MIN.)
01 SET · 03 SET · 08 SET · 10 SET
HERBÁRIO IMAGINÁRIO
Joana Estrela

O que é que aquela folha está a pensar? E esta pedra, terá poderes especiais? Que segredos esconde o jardim da biblioteca? Que criaturas vamos encontrar se usarmos a imaginação? Uma oficina de ilustração para inventar personagens que vamos catalogar num herbário imaginário cheio de histórias.



CONFABULAÇÕES À SEXTA

Sessão de contos com Maria Quintelas
Dirigida a crianças M/3 anos (acompanhadas de 1 adulto)
Sala Infantojuvenil da Biblioteca Municipal Almeida Garrett
Inscrição prévia: bmp@cm-porto.pt

SEX 03 E 10 SET, 17H (DURAÇÃO 45 MIN.)
SESSÃO DE CONTOS
com Maria Quintelas

Uma adaptação para verso, entre o fim do céu e o fim da Terra, da fábula “A Pipa e a Flor”, escrita por Rubem Alves que, com ternura e elegância, propõe a história de um amor impossível para abordar questões fundamentais como a importância da liberdade, as consequências do ciúme desmedido e a coragem que sustenta uma relação onde impera o respeito mútuo e o amor-próprio.

HORA DO CONTO

Sessão de contos
Dirigida a crianças M/3 anos (acompanhadas de 1 adulto)
Sala Infantojuvenil da Biblioteca Municipal Almeida Garrett
Inscrição prévia: bmp@cm-porto.pt

SEG A QUI, 17H (DURAÇÃO 60 MIN.)
30 AGO A 02 SET · 06 A 09 SET
CONTOS CRIATIVOS!
Hora do Conto seguida de Oficina Criativa com a equipa das BMP

Convite à fruição da natureza através das páginas de oito livros que ganham vida na voz das narradoras do Serviço Educativo das BMP e das pequenas e criativas mãos das crianças que irão dar novas interpretações a elementos naturais diversos.

PARA BEBÉS

Espectáculos para famílias com bebés
Dirigidos a famílias com bebés entre os 18 e os 36 meses (acompanhados de 1 adulto)
Sala Infantojuvenil da Biblioteca Municipal Almeida Garrett
Inscrição prévia: bmp@cm-porto.pt

SÁB 28 AGO E DOM 29 AGO
11H (DURAÇÃO 35 MIN.)
CUMULUS
O Som do Algodão

“CUMULUS” assume-se como uma experiência sensorial e performativa para viver em família. Um espetáculo que convida a conhecer uma nova língua: o sonho. Pensado para a primeira infância, este espetáculo usa como ponto de partida “O Jogo das Nuvens”, de Johann Wolfgang Goethe, abrindo portas a um espaço sem limites e sem barreiras, onde as andorinhas voam para que as nuvens voltem a ter espaço no céu.

SÁB 04 SET E DOM 05 SET
11H00 (DURAÇÃO 25 MIN.)
HERBARIUM
Ao Cabo Teatro

Sou gente pequenina como semente. Tudo pode acontecer. Uma menina passeia por uma floresta-herbário e vai ouvindo canções, lengalengas, histórias que as plantas lhe contam. Não é a primeira vez que ela ali vai.. ela termina algumas frases, corrige outras ou deixa-se estar à escuta..em silêncio. Percorre os veios das folhas e confunde-se com elas, com as suas cores. Ela também faz parte da coleção!

SÁB 11 SET E DOM 12 SET
11H (DURAÇÃO 45 MIN.)
ESTRANHÕES E BIZARROCOS (VERSÃO PARA BEBÉS)

Teatro do Bolhão

Espectáculo de Teatro baseado na obra de José Eduardo Agualusa

Na companhia de *Estranhões e Bizarroc*os e outros seres sem exemplo, voamos para ‘O Pais dos Contrários’, conhecemos ‘O pai que se tornou mãe’ e ouvimos contar a história de ‘O primeiro pirilampo do mundo’. As palavras de José Eduardo Agualusa permitem-nos ler e escrever o mundo interior das crianças e o mundo em que elas se movimentam, num tempo só por elas habitado, no qual todas as coisas duram para sempre.

PARA FAMÍLIAS

Dirigida a crianças M/3 anos (acompanhadas de 1 adulto)
Sala Infantojuvenil da Biblioteca Municipal Almeida Garrett
Inscrição prévia: bmp@cm-porto.pt

DOM 29 AGO, 17H (DURAÇÃO 45 MIN.)
HERBÁRIO
O Som do Algodão

Um manifesto poético e musical para crianças e famílias.

A partir do *Herbário*, de Jorge Sousa Braga, há uma árvore para onde voa uma borboleta e este é apenas o início. A árvore desgobernada, uma orquestra de sons endiabrada e poemas que saltam lá para cima. Tudo sem pré-aviso e com pouca moderação. Uma encruzilhada de histórias e poemas à solta com a primavera à espreita. Uma *performance* que nos leva, de mão dada, até à floresta. Que nos convida a regressar à terra, às origens, a buscar o sentido nas pequenas coisas. E tu, tens de mão dada connosco?

DOM 05 SET, 17H (DURAÇÃO 45 MIN.)
HERBARIUM
Ao Cabo Teatro

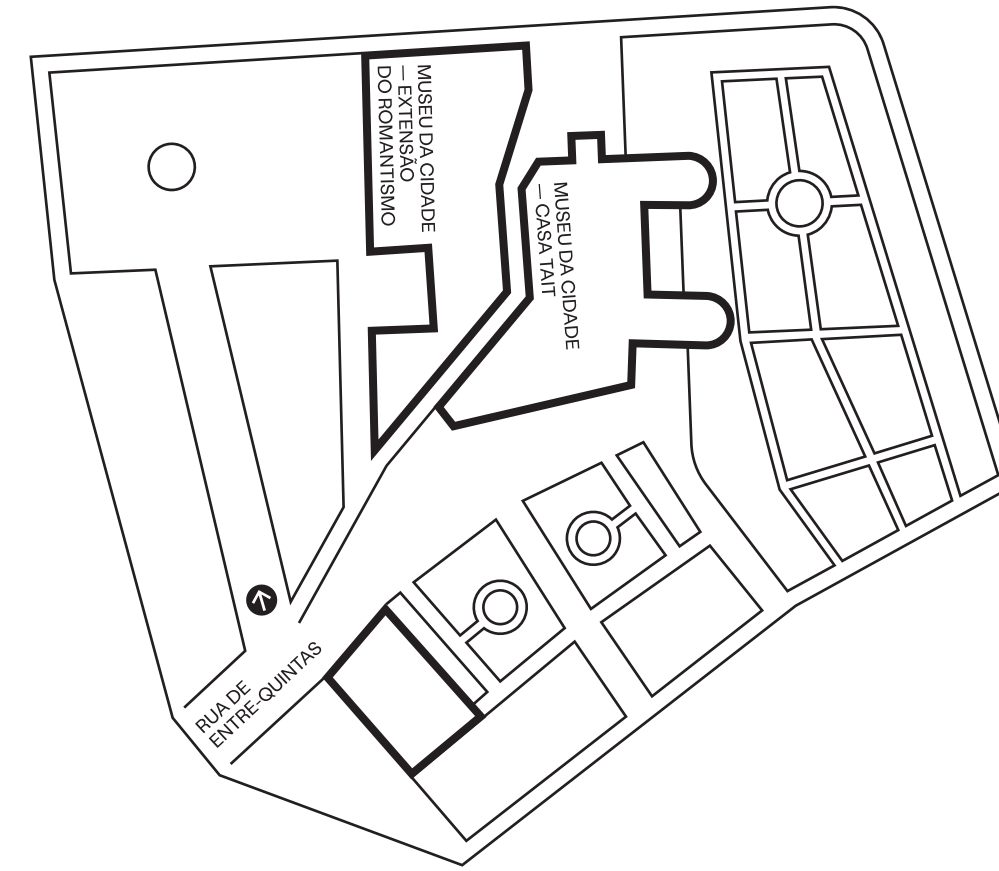
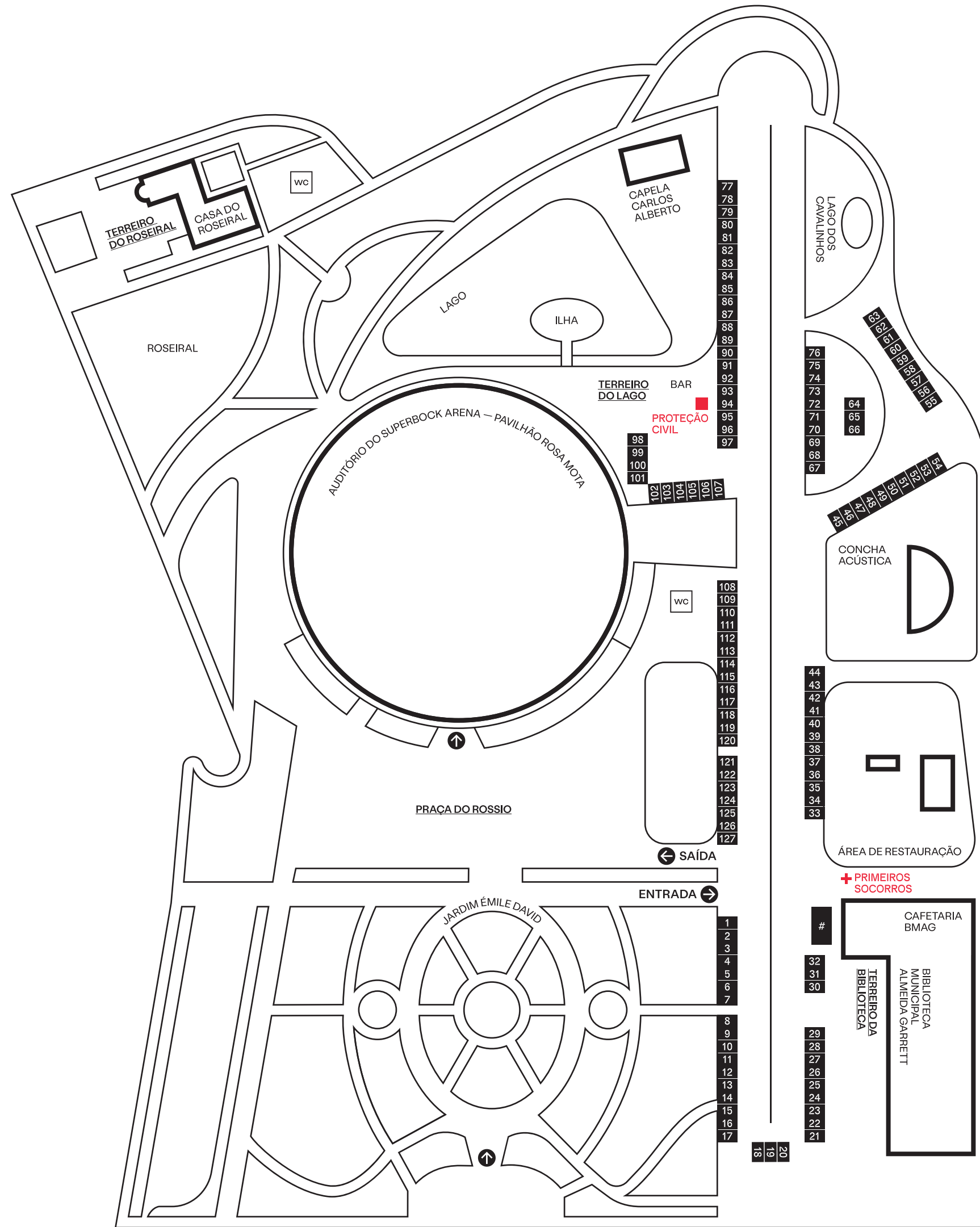
Uma menina passeia na floresta. Uma folha passeia nas páginas de um livro. A páginas tantas encontram-se, as duas, presas às folhas de um herbário, de um catálogo.. O que é que há de planta em mim? — pergunta a menina baixinho. O que posso eu dizer? — diz a folha num sussurro. Quanto mais me cresço, mais me enterro! — ouve-se pensar. Vou ou fico? Deixa-te estar!

DOM 12 SET, 17H (DURAÇÃO 40 MIN.)
ESTRANHÕES E BIZARROCOS
Teatro do Bolhão

Espectáculo de Teatro baseado na obra de José Eduardo Agualusa

SÁBADOS E DOMINGOS 28 E 29 AGO
11 SET E 12 SET, LAGO DOS CAVALINHOS
04 SET E 05 SET, CONCHA ACÚSTICA
11H — 13H E 15H — 17H (DURAÇÃO 120 MIN.)
HISTÓRIAS DA NATUREZA E A NATUREZA DAS HISTÓRIAS
Burilar

Um livro é normalmente um objeto que conta uma história.. E se fosses tu a construí-lo através das memórias deste espaço cheio de vida que é o Jardim do Palácio de Cristal? Já viste como as plantas que aqui habitam podem ter tantas cores e formas? Nesta oficina vamos homenagear Júlio Dinis, lembrando o seu Herbário, que poucos conhecem e aprender a fazer este livro tão especial. Vamos conhecer as folhas e flores presentes no jardim, observando-as mais de perto e, passo a passo, construir um livro único que poderemos levar para casa.



STANDS

- | | | | | | |
|----|---------------------------------|----|-----------------------------------|-----|---------------------------------|
| # | RÁDIO ESTAÇÃO / LIVRARIA CMP | 43 | PORTO DESIGN BIENNALE / ESAD—IDEA | 86 | ROTA DO LIVRO |
| 1 | CMP INFORMAÇÕES | 44 | FUNDAÇÃO DE SERRALVES | 87 | BOOKMARKET |
| 2 | BOOKI · LIVROS TÉCNICOS | 45 | LIVRARIA DO SIMÃO | 88 | VS. VASCO SANTOS EDITOR |
| 3 | BOOKI · LIVROS TÉCNICOS | 46 | LIVRARIA CANDELABRO | 89 | CONVERGÊNCIA |
| 4 | BOOKI · LIVROS TÉCNICOS | 47 | ALFARRABISTA. EU | 90 | CONVERGÊNCIA |
| 5 | BOOKI · LIVROS TÉCNICOS | 48 | BRAGA ALFARRABISTA | 91 | LEMA D'ORIGEM EDITORA |
| 6 | IMPRENSA NACIONAL | 49 | WWW.ARTBOOKS4U.COM | 92 | PALAVRAS & RIMAS, LDA |
| 7 | IMPRENSA NACIONAL | 50 | LIVRARIA PINTO DOS SANTOS | 93 | PALAVRAS & RIMAS, LDA |
| 8 | ESTRATÉGIAS CRIATIVAS | 51 | O SÓTÃO DA TIA BECAS | 94 | EDITORA URUTAU |
| 9 | EXCLAMAÇÃO | 52 | LIVRARIA ALFARRABISTA VARADERO | 95 | LIVRARIA TRAGA-MUNDOS |
| 10 | EXCLAMAÇÃO | 53 | LIVRARIA LUMIÈRE | 96 | EL CORTE INGLÉS |
| 11 | BOOKTIQUE | 54 | ANGELS FORMULA · ALFARRABISTAS | 97 | EL CORTE INGLÉS |
| 12 | BOOKTIQUE | 55 | LIVRARIA MOREIRA DA COSTA | 98 | ACAPO |
| 13 | BOOKTIQUE | 56 | 1870 LIVROS | 99 | ASCR · CONFRARIA QUEIROSIANA |
| 14 | BOOKTIQUE | 57 | NARRATIVÓBIA LIVROS ANTIGOS | 100 | ASSOL · ASS SOLID SOCIAL LAFÕES |
| 15 | IMENSE · BOOKTIQUE | 58 | LIVROS SUMÉRIA · FERNANDO LUZ | 101 | AJUDARIS / CASA DO GAIATO |
| 16 | IMENSE · BOOKTIQUE | 59 | ALFARRABISTA CALDEIRA | 102 | ESSÊNCIA DO LIVRO |
| 17 | LIDEL EDIÇÕES TÉCNICAS | 60 | LIVRARIA EXCELSIOR | 103 | TINTA-DA-CHINA |
| 18 | KALANDRAKA | 61 | LIVRARIA UTOPIA | 104 | ASA BD |
| 19 | DIDATIC BY EDICARE | 62 | LIVRARIA EDIÇÕES 50KG | 105 | DEVIR BD |
| 20 | DIDATIC BY EDICARE | 63 | LIVRARIA HOMEM DOS LIVROS | 106 | 20 20 EDITORA |
| 21 | CENTRO ATLÂNTICO | 64 | LIVRARIA PARAÍSO DO LIVRO | 107 | 20 20 EDITORA |
| 22 | CENTRO ATLÂNTICO | 65 | CANTOIII · ALFARRABISTA | 108 | DINALIVRO |
| 23 | AFRONTAMENTO · TEODOLITO | 66 | CÓLOFON · LIVROS ANTIGOS | 109 | DINALIVRO |
| 24 | AFRONTAMENTO · TEODOLITO | 67 | ZERO A OITO / LIVROS HORIZONTE | 110 | DINALIVRO |
| 25 | AFRONTAMENTO · TEODOLITO | 68 | MINUTOS DE LEITURA / MINOTAURO | 111 | FNAC |
| 26 | PUBLICAÇÕES JESUÍTAS | 69 | PRESENÇA | 112 | FNAC |
| 27 | CORDÃO DE LEITURA | 70 | GRADIVA / SINAIS DE FOGO | 113 | FNAC |
| 28 | UNIVERSIDADE DO PORTO | 71 | BERTRAND / ALMA DOS LIVROS | 114 | FNAC |
| 29 | MUSEUNSOARESREIS / CULTURANORTE | 72 | PERGAMINHO / CULTURA / QUETZAL | 115 | RELÓGIO D'ÁGUA EDITORES |
| 30 | MATÉRIA PRIMA / EDUARDO AIRES | 73 | ASA / CAMINHO / CASA DAS LETRAS | 116 | RELÓGIO D'ÁGUA EDITORES |
| 31 | POETRIA · POESIA & TEATRO | 74 | PLANETA / CRÍTICA | 117 | RELÓGIO D'ÁGUA EDITORES |
| 32 | POETRIA · POESIA & TEATRO | 75 | DOM QUIXOTE / OFICINA DO LIVRO | 118 | RELÓGIO D'ÁGUA EDITORES |
| 33 | LIVRARIA FLÂNEUR | 76 | CLUBE DO AUTOR / TEXTO | 119 | RELÓGIO D'ÁGUA EDITORES |
| 34 | LIVRARIA FLÂNEUR | 77 | AUTORES.CLUB | 120 | RELÓGIO D'ÁGUA EDITORES |
| 35 | BOOKCOVER EDITORA | 78 | NOVA VEGA | 121 | CTT |
| 36 | ANTÍGONA | 79 | PROMOBOOKS.NET | 122 | PONTO DE FUGA / PIMI EDIÇÕES |
| 37 | ANTÍGONA | 80 | PROMOBOOKS.NET | 123 | MOSAICO DE PALAVRAS EDITORA |
| 38 | ORFEU NEGRO | 81 | EUROPRICE · GUICARBE | 124 | SELF EDITORA |
| 39 | ORFEU NEGRO | 82 | PRIMEIRA EDIÇÃO | 125 | EDIÇÕES SAÍDA DE EMERGÊNCIA |
| 40 | LIVRARIA SNOB | 83 | PRIMEIRA EDIÇÃO | 126 | EDIÇÕES SAÍDA DE EMERGÊNCIA |
| 41 | SISTEMA SOLAR / DOCUMENTA | 84 | PRIMEIRA EDIÇÃO | 127 | EDIÇÕES SAÍDA DE EMERGÊNCIA |
| 42 | LIVRARIA MIGUEL DE CARVALHO | 85 | CHANDEIGNE | | |

PROGRAMAÇÃO

FL 2021

SEX 27 AGO A DOM 12 SET	HORÁRIO DA FL		RÁDIO ESTAÇÃO
SEX 27 AGO	15H30	ABERTURA	SESSÃO DE ABERTURA — HERBÁRIO, JÚLIO DINIS
	17H30	EXPOSIÇÕES (ABERTURA)	ERRATA: UMA REVISÃO FEMINISTA À HISTÓRIA DO DESIGN GRÁFICO PORTUGUÊS
	19H00	CONCERTOS	JOSÉ VALENTE / GRUTERA
	19H00	DUETOS	PEDRO EIRAS E ELISABETE MARQUES
	21H30	PORTA-JAZZ	MIGUEL ÂNGELO, <i>DANÇA DOS DESASTRADOS</i>
SÁB 28 AGO E 04, 11 SET	17H00	TOUR LITERÁRIA	UM CONSULTÓRIO DE LETRAS — RECEITUÁRIO À MODA DO PORTO ROMÂNTICO
SÁB 28 AGO A 27 FEV 2022 TER A SEX	10H00 — 17H30	EXPOSIÇÕES	MUSEU DA CIDADE — EXTENSÃO DO ROMANTISMO <i>QUANDO A TERRA VOLTAR A BRILHAR VERDE PARA TI</i>
SÁB E DOM	10H00 — 21H00		
SÁB 28 AGO	11H30	LIÇÕES	JÚLIO DINIS, POR HELENA CARVALHÃO BUESCU
	16H00	CONVERSAS	ROMANTISMO, NATUREZA E SUSTENTABILIDADE
	19H00	CONCERTOS	LITTLE FRIEND / MONTES
DOM 29 AGO	11H30	LIÇÕES	MARIA GABRIELA LLANSOL, POR MARIA ETELVINA SANTOS
	16H00	CONVERSAS	ROMANTISMOS E TRADUÇÃO
	19H00	CONCERTOS	ANDRÉ JÚLIO TURQUESA / RITA BRAGA
	21H30	CINEMA	<i>MOVIMENTO EM FALSO</i> , DE WIM WENDERS
SEG 30 AGO	16H00	BUMERANGUE	<i>O VÍCIO DOS LIVROS</i> , DE AFONSO CRUZ
	19H00	DUETOS	GI SELA CASIMIRO E NUNO MOURA
TER 31 AGO	16H00	BUMERANGUE	<i>PURGATÓRIO</i> , DE PEDRO EIRAS
	17H00	PALAVRA SOPRADA	ECOS DA BIBLIOTECA SONORA
	19H00	LEITURA ENCENADA	AS ESTAÇÕES DA VIDA, A PARTIR DE AGUSTINA BESSA-LUÍS
QUA 01 SET	16H00	BUMERANGUE	<i>A CHARCA</i> , DE MANUEL BIVAR
	17H00	CONVERSAS	TEM A SUA FORÇA, O RAI O DA PALAVRA
	19H00	CONCERTOS	THE SOLAR CORONA ELEKTRISCHE MASCHINE / O MANIPULADOR
	19H00	DUETOS	DANIEL JONAS E PAULO JOSÉ MIRANDA
QUI 02 SET	16H00	BUMERANGUE	<i>O DESIGN QUE O DESIGN NÃO VÊ</i> , DE MÁRIO MOURA
	17H00	CONVERSAS	TEM A SUA FORÇA, O RAI O DA PALAVRA
	19H00	CONCERTOS	10.000 RUSSOS / SUMMER OF HATE
	19H00	DUETOS	ANA PAULA INÁCIO E FRANCISCA CAMELO
	21H30	CINEMA	<i>O ÚLTIMO MERGULHO</i> , DE JOÃO CÉSAR MONTEIRO
SEX 03 SET	16H00	BUMERANGUE	<i>O MITO NAZI</i> , DE PHILIPPE LACOUÉ-LABARTHE E JEAN-LUC NANCY; E <i>GRANDEZA DE MARX</i> , DE SOUSA DIAS
	19H00	CONCERTOS	\$TAG ONE / KALI
	19H00	DUETOS	RITA TABORDA DUARTE E JORGE DE SOUSA BRAGA
	21H30	PORTA-JAZZ	DEMIAN CABAUD, <i>OTRO CIELO</i>
SÁB 04 SET E DOM 05 SET	11H00 — 21H00		FEIRA DA ALEGRIA
SÁB 04 SET	11H30	LIÇÕES	CARAVAGGIO, POR MÁRIO CLÁUDIO
	16H00	CONVERSAS	ENTRE ARDER E DURAR NO TEATRO
	19H00	CONCERTOS	EVOLS / PALMIERS
	21H30	CINEMA	<i>CARAVAGGIO</i> , DE DEREK JARMAN
DOM 05 SET	11H30	LIÇÕES	BEUYS, POR JOSÉ MIRANDA JUSTO
	16H00	CONVERSAS	ENTRE ARDER E DURAR NA DANÇA
	19H00	CONCERTOS	META / PZ
	21H30	CINEMA	BEUYS, DE ANDRES VEIEL
SEG 06 SET	16H00	BUMERANGUE	<i>ESTOJO</i> , DE MIGUEL MANSO
	19H00	DUETOS	TATIANA FAIA E ANA LUÍSA AMARAL
TER 07 SET	16H00	BUMERANGUE	PAISAGENS TRANSGÉNICAS, DE ÁLVARO DOMINGUES
	17H00	PALAVRA SOPRADA	ECOS DA BIBLIOTECA SONORA
	19H00	DUETOS	MIGUEL MANSO E HÉLIA CORREIA
QUA 08 SET	16H00	BUMERANGUE	CONTRA MIM, DE VALTER HUGO MÃE
	17H00	CONVERSAS	TEM A SUA FORÇA, O RAI O DA PALAVRA
	19H00	CONCERTOS	STEREOBOY / ANA DEUS
	19H00	DUETOS	SARA F. COSTA E BEATRIZ HIERRO LOPES

QUI 09 SET	16H00	BUMERANGUE	<i>LÍBANO, LABIRINTO</i> , DE ALEXANDRA LUCAS COELHO
	17H00	CONVERSAS	TEM A SUA FORÇA, O RAI O DA PALAVRA
	19H00	LIÇÕES	KURT COBAIN, POR PAULA GUERRA
	19H00	CONCERTOS	ECE CANLI / JULIUS GABRIEL
	22H00	PALAVRA SOPRADA	QUINTAS DE LEITURA – ANJOS FERIDOS NA RAIZ
SEX 10 SET	16H00	BUMERANGUE	<i>CADERNOS ALTER—</i> , DE PORTO DESIGN BIENNALE
	19H00	CONCERTOS	DON PIE PIE / O BOM O MAU O AZEVEDO
	19H00	DUETOS	CATARINA NUNES DE ALMEIDA E ROSA OLIVEIRA
	21H30	PORTA-JAZZ	<i>PUZZLE 3D</i>
SÁB 11 SET	11H30	LIÇÕES	NOVALIS, POR JOÃO BARRENTO
	16H00	CONVERSAS	ENTRE ARDER E DURAR NA ARTE
	19H00	CONCERTOS	CRUA / LES SAINT ARMAND
	21H30	CINEMA	HEINRICH, DE HELMA SANDERS-BRAHMS
DOM 12 SET	11H30	LIÇÕES	EMPÉDOCLES, POR SOUSA DIAS
	15H00	HOMENAGENS	ATRIBUIÇÃO DA TÍLIA A JÚLIO DINIS
	16H00	CONVERSAS	ENTRE ARDER E DURAR NA CIÊNCIA
	17H00	CONVERSAS	ENTRE ARDER E DURAR NA LITERATURA
	17H00	CONCERTOS	VAMOS IMAGINAR UM BAIRRO DE LUZ
	19H00	CONCERTOS	JOÃO PEDRO COIMBRA, <i>VIBRA</i>

PARA CRIANÇAS E FAMÍLIAS

SÁB 28 AGO E 04, 11 SET	15H00	ANIMAÇÃO	ENTES DA TERRA
SÁB E DOM 28 E 29 AGO, 04, 05, 11, 12 SET	11H00 E 15H00	OFICINAS	HISTÓRIAS DA NATUREZA E A NATUREZA DAS HISTÓRIAS
SÁB 28 AGO E DOM 29 AGO	11H00	PARA BEBÉS	CUMULUS
SÁB 28 AGO	15H00	À VOLTA DOS LIVROS	HERBÁRIO
SÁB 28 AGO	16H00	OFICINAS	HERBÁRIO
SÁB 28 AGO E 11 SET	15H00	ANIMAÇÃO	JARDINS ARRANJADOS
DOM 29 AGO E 05, 12 SET	11H00	TOUR LITERÁRIA	PORTO LITERÁRIO “TROCADO POR MIÚDOS”
DOM 29 AGO E 05 SET	16H00	MARIONETAS	ONIROTÓPTERO
DOM 29 AGO	17H00	PARA FAMÍLIAS	HERBÁRIO
DOM 29 AGO	18H00	ANIMAÇÃO	O GUARDIÃO DOS VAGALUMES
SEG A QUI 30 AGO 30 AGO A 02 SET 06 A 09 SET	17H00	HORA DO CONTO	CONTOS CRIATIVOS!
TER E QUI 31 AGO 02, 07 E 09 SET	14H00	OFICINAS	VERÃO AZUL (CIANOPIIA)
QUA E SEX 01 SET 03, 08, 10 SET	14H00	OFICINAS	HERBÁRIO IMAGINÁRIO
SEX 03 SET E 10 SET	17H00	CONFABULAÇÕES À SEXTA	SESSÃO DE CONTOS
SÁB 04 SET E DOM 05 SET	11H00	PARA BEBÉS	HERBARIUM
SÁB 04 SET	15H00	À VOLTA DOS LIVROS	CEM SEMENTES QUE VOARAM
SÁB 04 SET	16H00	OFICINAS	CEM SEMENTES QUE VOARAM
SÁB 04 SET E DOM 05 SET	14H30 E 17H30	MERCADO	MINI PORTOBELO
DOM 05 SET	17H00	PARA FAMÍLIAS	HERBARIUM
DOM 05 SET	18H00	NOVO CIRCO	TALVEZ
SÁB 11 SET E DOM 12 SET	11H00	PARA BEBÉS	ESTRANHÕES E BIZARROCOS
SÁB 11 SET	15H00	À VOLTA DOS LIVROS	A NUVEM
SÁB 11 SET	16H00	OFICINAS	A NUVEM
DOM 12 SET	17H00	PARA FAMÍLIAS	ESTRANHÕES E BIZARROCOS
DOM 12 SET	17H00	MARIONETAS	ONIROTÓPTERO